

Multidões foram se despedir do Papa Francisco deixa legado contra a desigualdade e a opressão colonial

Sua última fala pública foi para condenar a fome imposta a Gaza por Israel

As diversas declarações contra a agressão sofrida pelo povo palestino diante do genocídio em curso exacerbado sob comando de Netanyahu marcaram o papado de Francisco, que faleceu, aos 88 anos, na manhã da segunda-feira (21),

após 40 dias de hospitalização. Depois de classificar o ataque aos palestinos em Gaza de situação “muito grave e vergonhosa”, o Papa voltou a condenar a fome imposta pelo cerco a Gaza e pedir o “auxílio a um povo faminto” em sua última aparição na Praça São Pedro, no Vaticano. **Pág. 7**



Nelson Jr. - SCO - STF



Barroso ao 'The Economist': revista pensa estar “nos tempos coloniais”

Inglêses sentiram saudade dos tempos de domínio da Coroa inglesa e acharam que poderiam mandar e desmandar no Brasil. O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, rebateu as provocações feitas por um editorial publicado pela revista britânica The Economist colocando a revista no seu devido lugar. **Pág. 3**

Galípolo inventa “pleno emprego” para manter taxa de juros na lua

Samar Abou Elouf - NYT



O menino Mahmoud Aijour, de 9 anos, perdeu os dois braços em bombardeio israelense à cidade de Gaza

‘Como vou te abraçar?’, foto do ano mostra vítima de ataque israelense

Um retrato de um menino palestino de nove anos que perdeu os dois braços em um bombardeio israelense em Gaza, em março de 2024,

foi premiado na quinta-feira (17) como a foto do ano de 2025 do concurso World Press Photo. É a premiação mais importante no fotojornalis-

mo e existe há 70 anos. Em relato para a World Press Photo Foundation, a fotógrafa Samar Abu Elouf, que fez a imagem para o The New York

Times, contou que quando Mahmoud percebeu que teria os dois braços amputados, ele disse à sua mãe: “como eu vou te abraçar agora?”. **Pág. 7**

A “malandragem” é que os mais de 40 milhões de brasileiros que estão se virando por conta própria são considerados pelo gaito como empregados. A dobradinha Haddad e Galípolo está bastante afinada. Um lança a proposta de LDO com meta de superávit primário de 0,25% do PIB em 2026, ou seja, um aperto ainda maior na economia, para transferir mais R\$ 34 bilhões para os banqueiros. E o outro segue defendendo juros cada vez mais altos para estrangular a economia. **Página 2**

‘Sanguessugas’ em coro contra salário mínimo

Na esteira de Fraga – o serviço do Soros –, outros porta-vozes dos banqueiros também engrossam cruzada dos que querem congelar o mínimo para engordar os lucros de seus patrões. **Página 2**

STF unânime acata denúncia da PGR contra mais 6 golpistas

O ‘núcleo 2’ da trama golpista inclui Mário Fernandes, Filipe Martins, Silvinei Vasques, Marcelo Câmara, Fernando Oliveira e Marília Alencar. **Página 3**



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

“E segue o baile da austeridade”, por Paulo Kliass

Pág. 2

E segue o baile da austeridade

“O governo continua imobilizado, assistindo passivamente aos ataques aos direitos sociais empreendidos pelo financismo e por seus representantes encastelados na alta tecnocracia ministerial”

PAULO KLIASS*

O governo encaminhou recentemente ao Congresso Nacional o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2026. Trata-se de uma peça legal obrigatória, tal como determinado na Constituição Federal, e que deve ser apresentada pelo Executivo ao Legislativo todos os anos, em meados do mês de abril. Uma vez concluída a tramitação e a aprovação, o documento precisa ser sancionado pelo Presidente da República antes do recesso do meio do ano. Por se tratar de matéria orçamentária, a apreciação é realizada de forma conjunta pelas duas casas no interior do parlamento, ou seja, é do Congresso Nacional. O texto segue inicialmente para a Comissão Mista de Orçamento (CMO) e depois é votado pelo plenário de deputados e senadores.

A proposição recebeu a etiqueta de PLN 2/25. Trata-se de um extenso catatau digital de 1080 páginas, com Exposição de Motivos, texto jurídico-legal, tabelas, modelos e anexos. De acordo com a nossa institucionalidade jurídica, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) deve estabelecer as regras para a elaboração da Lei Orçamentária Anual (LOA) do ano seguinte. Assim ela determina o nível de equilíbrio geral entre receitas e despesas da União, traça regras para as despesas dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, autoriza o aumento de despesas com pessoal, disciplina o repasse de verbas da União para estados, municípios e entidades privadas, indica prioridades de financiamento pelos bancos públicos, dentre um conjunto amplo de outras atribuições.

No entanto, um dos aspectos que mais chamam a atenção para quem se interessar em ler com atenção o documento é o seu viés absolutamente catastrofista com relação à questão fiscal. A LDO atualmente em vigor, que havia sido apresentada ao Congresso Nacional em 2024, já apontava para uma meta de equilíbrio fiscal primário bastante irrealista, tanto quanto equivocada. Trata-se da bastante conhecida obsessão do Ministro Fernando Haddad para com a busca de objetivos de políticas públicas totalmente distante da realidade econômica, social e política de nosso País. Muitos economistas do campo progressista alertávamos, desde o início, a respeito dos riscos envolvidos em manter a tal meta de ‘zerar o déficit primário’.

LDO: ARROCHO E AUSTRERIDADE A TODA A PROVA

Na verdade, a meta arrochada que o responsável da Fazenda impôs para o ano em que vivemos é também a mera reprodução do que ele havia proposto no exercício anterior. Assim, já no primeiro ano do terceiro mandato de Lula, Haddad havia convencido o seu chefe a respeito da necessidade de um déficit fiscal “zerado”. À época, uma série de economistas assinamos um manifesto sugerindo algum tipo de flexibilização naquela meta austericida. Afinal, a série histórica apontava para a ocorrência de resultado distinto de déficit primário apenas em um ano ao longo da década. Mas a insistência de Haddad em se apresentar como o bom moço perante o pessoal da Faria Lima falou mais alto e foi mantida a rota perversa, que vinha sendo adotada desde o “golpeachment” contra Dilma Rousseff e durante o posterior sexênio do terror patrocinado por Temer e Bolsonaro.

Porém, o que chama atenção para o despropósito e, também, para a desonestidade da intervenção do Ministro no debate é o seu completo silêncio a respeito de um componente essencial dos dispêndios públicos federais e que não sofre nenhum tipo de limite ou crescimento. Trata-se dos gastos financeiros efetuados com o rigoroso e pontual – este sim – cumprimento das obrigações junto aos detentores de títulos da dívida pública. Assim, o pagamento de juros revela-se como o saldo de contas orçamentárias com maior impacto deficitário. Atualmente estão em torno de R\$ 920 bilhões ao longo dos últimos 12 meses.

Continua: <https://horadopovo.com.br/e-segue-o-baile-da-austeridade-por-paulo-kliass/>

*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal

Galípolo inventa “pleno emprego” para manter taxa de juros na lua



Gabriel Galípolo, presidente do BC, defendeu no Senado o arrocho monetário



Fraga, ex-presidente do BC, Mailson da Nóbrega e Samuel Pessoa “Sanguessugas” fazem coro contra o salário mínimo e a Previdência Social

Na esteira de Fraga, outros porta-vozes da banqueirada também engrossam cruzada dos que querem congelar o salário mínimo para engordar os lucros de seus patrões

Os vampiros estão intensificando seus ataques ao salário mínimo e à Previdência. Querem congelar o salário que é simplesmente o segundo pior salário mínimo da América Latina, pior até mesmo que o salário mínimo do pequenino Paraguai.

A orquestração começou com o ex-funcionário do megaespeculador George Soros, que depois ocupou a presidência do Banco Central do Brasil, Armínio Fraga. Ele diz que os que ganham esse salário de fome são responsáveis pela crise na Previdência.

Fraga defendeu que o salário mínimo brasileiro deveria ficar congelado por pelo menos seis anos, ou seja, ele achou que era noite e, como um vampiro, saiu do sarcófago para defender um brutal arrocho salarial. Diante desse absurdo, alguém desafiou o serviço do George Soros a viver, não seis anos, mas pelo menos seis meses, com esse salário mínimo congelado.

Ouros serviços de bancos estão fazendo coro na cruzada em defesa da ciranda financeira e do arrocho do salário mínimo. Mailson

da Nóbrega, que traz em seu currículo grandes desastres econômicos impostos ao país, fez um alerta na semana passada de que, se o governo não arrochar salários e promover sortes sociais, haverá crise em dois anos.

Outro a se juntar a Fraga foi Samuel Pessoa, que elogiou, na Folha de S. Paulo deste domingo (20), o ex-presidente do BC por ele ter ficado rico. Pessoa também advoga pelo arrocho do mínimo. “São inadiáveis as reformas estruturais”, defende. Reforma estrutural é sinônimo de esfolar o povo e o país.

Agora foi a vez da Globo, em reportagem neste fim de semana. “Especialistas” insistem que deve haver cortes na Saúde, na Educação e na Previdência Social para equilibrar as contas públicas, dizem eles.

Não falam da principal despesa pública que são os juros e também advogam “ajustes estruturais”, leia-se arrocho sobre a população. “Já está contratada a necessidade de um ajuste estrutural, pois medidas pontuais não serão suficientes no médio prazo”, diz um desses “es-

pecialistas” da Globo. Eles estão mesmo é de olho nos recursos da Previdência. Querem desmontá-la para embolsar seu dinheiro.

Esta medida (congelar o mínimo), segundo o batallhão de especuladores de plantão, equilibraria as contas da Previdência e daria segurança aos investidores. Tudo seria feito para “salvar” a Previdência e “acalmar” o mercado – leia-se acalmar meia dúzia de monopólios bancários ávidos por mais e mais recursos da União.

A senha da cruzada contra o salário mínimo é fome para os trabalhadores e segurança para os especuladores e agiotas. É isso o que quer Fraga e demais trapaceiros com a nova cantilena. Como se a responsabilidade pela crise da Previdência não fosse do desastre neoliberal, defendido por eles. Sem falar da defesa que fazem do calote dos bilionários que devem mais de meio trilhão aos cofres da Previdência.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/sanguessugas-fazem-coro-contr-o-salario-minimo-e-a-previdencia/>

Ibama sabota Petrobrás e ANP leiloeira Margem Equatorial, denuncia FUP

A Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP) divulgou no início desta semana (14) a lista dos 16 setores exploratórios de petróleo e gás que serão leiloados no 5º Ciclo da Oferta Permanente de Concessão (OPC), marcado para 17 de junho deste ano. Desse total, quatro estão localizados na Margem Equatorial, região de interesse estratégico para segurança energética do país e para o desenvolvimento socioeconômico da população amazônica.

Entre as áreas ofertadas, destacam-se quatro setores na Bacia da Foz do Amazonas, os blocos SFZA-AP1, SFZA-AP2, SFZA-AP3 e SFZA-AP4. Também serão disponibilizados cinco setores na Bacia de Santos e quatro na

Bacia de Pelotas. Completam a lista um setor marítimo na Bacia de Potiguar e dois setores terrestres na Bacia dos Parecis.

Enquanto a Petrobrás está há quase dois anos aguardando que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) reavalie sua decisão que negou à estatal o licenciamento necessário para a realização de estudos no bloco FZA-M-59, localizado no litoral do Amapá – o de maior potencial entre os 42 blocos situados na Margem Equatorial brasileira – a ANP já está correndo para entregar as riquezas petrolíferas na região amazônica para os tubarões do petróleo ExxonMobil, Shell, Chevron, Equinor e BP, por exemplo, que contam

entre as 30 empresas aptas a participar do leilão.

“É um absurdo que ameça a soberania energética nacional”, denuncia o coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Deyvid Bacelar. “O Ibama nega licença para a Petrobrás, a maior empresa pública do país, e, na sequência, a ANP libera a Margem Equatorial para a atuação de petroléiras estrangeiras”, critica o dirigente sindical. O bloco FZA-M-59 está a cerca de 160 quilômetros de distância da costa amapaense e a mais de 500 quilômetros da foz do Rio Amazonas.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/ibama-sabota-a-petrobras-e-anp-entrega-margem-equatorial-para-gringos-denuncia-fup/>

A “malandragem” é que os mais de 40 milhões de brasileiros que estão se virando por conta própria são considerados pelo gaiato como empregados

A dobradinha Haddad e Galípolo aparentemente está bastante afinada. Um lança a proposta de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) com meta de superávit primário de 0,25% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2026, ou seja, um aperto ainda maior na economia, para transferir mais R\$ 34 bilhões para os banqueiros, isso sem falar dos mais de R\$ 920 bilhões que já são desviados anualmente para o sistema financeiro.

E, o outro, segue defendendo os juros cada vez mais altos para estrangular a economia. Isso ficou claro na audiência de Galípolo no Senado, nesta terça-feira (22), onde ele repetiu que os juros vão permanecer altos porque há quase pleno emprego e a atividade econômica no Brasil estaria superaquecida.

PIB POTENCIAL

Segundo ele, a economia está acima do que os economistas (neoliberais) chamam de “PIB potencial”. Esse conceito é dos bancos e diz que o Brasil não pode crescer mais de 3%. Qualquer coisa acima disso, seria inflacionário. Ele chegou a afirmar que o país está se aproximando do pleno emprego. Uma conclusão falaciosa que considera os mais de 40 milhões de brasileiros que estão se virando por conta própria como empregados.

Além disso, o conceito de PIB potencial é uma fabricação do mundo financeiro, em benefício de seus próprios interesses. Eles forçam a alta dos juros, provocam recessão, fecham empresas e concluem, em seguida, oportunisticamente, que o país não pode crescer. Tem que se manter estagnado porque não teria mais estrutura para produzir e, se aumentar o consumo, haverá inflação. Isso é uma farsa, uma mentira. O que eles querem é que a especulação se sobreponha à produção e ao consumo.

Se não vejamos. O país cresceu em média 6,7% por ano, de 1930 a 1980, segundo dados oficiais, e tivemos vários índices de inflação neste período, altas, médias e baixas. Não há nenhuma lógica nesse dogma neoliberal. Em 2010, por exemplo, o Brasil cresceu 7,5% e a inflação foi aproximadamente a mesma de agora, de 5,9%, quando o país cresceu apenas 3,4%. Não existe esta ligação alegada.

ORQUESTRAÇÃO POR JUROS ALTOS

A grita generalizada dos porta-vozes dos bancos de que a inflação vai explodir é mentira. Essa gritaria não passa de orquestração para defender mais juros altos e, consequentemente, mais dinheiro para os bancos, para os bilionários rentistas e para Wall Street, que manda em todos eles.

Aliás, são duas mentiras que eles contam. O país está sofrendo uma grave desindustrialização, um empobrecimento geral e uma precarização sem paralelo de sua

Juros altos agravam situação das famílias e inadimplência é recorde

69,66 milhões de brasileiros estão com contas atrasadas

A inadimplência da população brasileira atingiu, em março, o maior número da série histórica da pesquisa mensal realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em parceria com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil). De acordo com o Indicador de Inadimplência, quatro em cada dez brasileiros estavam negativados no mês passado – representando 69,66 milhões de pessoas. Em termos percentuais, houve aumento de 3,89% ante março do ano passado e de 1,54% na comparação com fevereiro.

Os juros altos da economia constituem o principal fator de aumento da inadimplência. Não à toa, o número de dívidas cujo credor é o setor financeiro subiu 10,83% na comparação com o ano passado, enquanto as dívidas com água e luz (-7,81%), comércio (-3,32%) e comunicação (-1,45%) tiveram queda no período.

“O número de inadimplentes cresceu mais um mês, atingindo o maior número da série histórica do indicador. O

mão de obra e precisa acelerar o crescimento e a criação de empresas. Dizer que isso é inflacionário é criminoso. É pretexo para subir juros, manter a estagnação e engordar rentistas.

A segunda mentira, como já foi dito, é que o Brasil estaria próximo de um suposto “pleno emprego”. Isso chega às raias do cinismo. Se estivesse ocorrendo, o atual governo não estaria tendo tantos problemas com as pesquisas de opinião. O que está superaquecido no Brasil não é o emprego, nem a produção ou o consumo, o que está bombando são os ganhos dos especuladores.

LUCROS BOMBANDO

Mas, segundo Galípolo, “os indicadores de mercado de trabalho e atividade econômica reforçam o ritmo intenso da economia”. Excluindo que seja mau-caratismo, o presidente do BC só pode chegar a essas conclusões por uma razão. É que ele só discute com os bancos. Ele só ouve o Focus, que não passa de um clube de banqueiros. Esse “clube” (pasmem) é quem “assessora” o BC para a definição das taxas de juros.

“Por diversas métricas que você possa medir, seja relativas a mercado de trabalho, seja a nível de atividade dos diversos setores, o que a gente passa a assistir é que a economia brasileira mostra um dinamismo excepcional e que ela está bastante aquecida”, prosseguiu o presidente do BC.

Os banqueiros, na verdade, não estão mentindo. Seus lucros realmente estão bombando. Se tivesse produção, mais investimentos e mais empregos, seus lucros especulativos cairiam. Por isso, eles convencem o BC a subir os juros e manter o país estagnado.

FANTASMA DA INFLAÇÃO

Segundo Galípolo, a inflação “segue elevada e disseminada entre diferentes segmentos”. Em sua apresentação, ele destacou que “os preços continuam acima da meta contínua de 3% ao ano, com aumentos registrados em bens industriais, serviços, preços administrados e alimentação em domicílio”. “Há uma persistente desencorajagem das expectativas do mercado”, arrematou. Traduzindo o que ele quis dizer com “desencorajagem das expectativas do mercado”: tem que subir os juros.

Em suma, a política de Gabriel Galípolo à frente do Banco Central parece não ter mudado nada em relação a de seu antecessor, o bolsonarista Roberto Campos Neto. As mesmas ladainhas e as mesmas justificativas para seguir estrangulando o país. Não há da parte dele nenhuma ponderação sobre o absurdo que é um país como o Brasil definir uma meta de inflação de 3% ao ano. E ele acabou admitindo que trabalha contra o Brasil. Isso ficou claro quando disse que sabe que é o “chato da festa”. O problema reside no fato de que é exatamente isso que os bancos querem dele. E ele obedece.

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

HP

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBSC - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Jurema - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hpri@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

STF aceita denúncia da PGR e torna réus mais 6 golpistas



Presidente do Supremo Tribunal Federal Luís Barroso rebate "The Economist": pensa estar nos "tempos coloniais"

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro Luís Roberto Barroso, rebateu as provocações feitas por um editorial publicado pela revista britânica *The Economist*. A revista se achou no direito de se imiscuir em assuntos da Justiça brasileira e criticar suas decisões contra grupos fascistas que, liderados por Jair Bolsonaro, tentaram dar um golpe de Estado no Brasil.

O editorial se arvorou a afirmar, numa atitude típica dos tempos do velho colonialismo inglês, que a corte brasileira não teria autoridade e que enfrenta crescentes questionamentos na condução de questões políticas. Os editores da publicação classificam o ministro Alexandre de Moraes, relator do inquérito do golpe, como um "juiz estrela" que personifica um Judiciário formado por magistrados acusados pela revista de supostos "poderes excessivos". O texto foi publicado na quarta-feira (16).

Na noite de sábado (19), o ministro Barroso publicou no site do STF uma nota rebatendo a revista britânica. Na nota, Barroso frisa que o editorial "narra algumas das ameaças sofridas pela democracia no Brasil, embora não todas".

"Entre elas se incluem a invasão da sede dos três Poderes da República por uma multidão insuflada por extremistas; acampamentos de milhares de pessoas em portas de quartéis pedindo a deposição do presidente eleito; tentativa de atentado terrorista a bomba no aeroporto de Brasília; e tentativa de explosão de uma bomba no Supremo Tribunal Federal. E, claro, uma alegada tentativa de golpe, com plano de assassinato do presidente, do vice-presidente e de um ministro do tribunal", escreveu o ministro.

Ele frisou que "os responsáveis estão sendo processados criminalmente, com o devido processo legal, como reconhece a matéria". "Foi necessário um tribunal independente e atuante para evitar o colapso das instituições, como ocorreu em vários países do mundo, do leste Europeu à América Latina", afirmou.

Barroso destacou ainda uma pesquisa do Datafolha que apontou que a maioria dos brasileiros confia na atuação do tribunal, destacou que "não há crise de confiança" e acrescentou que todas as decisões monocráticas apontadas pelo editorial foram posteriormente ratificadas pelos demais juizes da corte. O ministro também respondeu à acusação da revista de que Moraes supostamente tenta "governar a internet".

"O X foi suspenso do Brasil por haver retirado os seus representantes legais do país, e não em razão de qualquer conteúdo publicado. E assim que voltou a ter representante, foi restabelecido. Todas as decisões de remoção de conteúdo foram devidamente motivadas e envolviam crime, instigação à prática de crime ou preparação de golpe de Estado", afirmou Barroso.

Ele rebateteu a declaração da revista, que afirmou que, se o STF não levar ao plenário o julgamento da Primeira Turma que tornou o ex-presidente Jair Bolsonaro réu por tentativa de Golpe de Estado, pode agravar a suposta crise de confiança na corte, afirmando que a regra em vigor no tribunal permite que ações penais contra autoridades sejam julgadas por uma das duas turmas do tribunal.

"Se a suposta animosidade em relação a ele pudesse ser um critério de suspeição, bastaria o réu atacar o tribunal para não poder ser julgado. O ministro Alexandre de Moraes cumpre com empenho e coragem o seu papel, com o apoio do tribunal, e não individualmente." Para Barroso, o enfoque dado pelo editorial "corresponde mais à narrativa dos que tentaram o golpe de Estado do que ao fato real de que o Brasil vive uma democracia plena, com Estado de direito, freios e contrapesos e respeito aos direitos fundamentais".



Ministro Alexandre de Moraes lê seu voto durante a sessão da Primeira Turma

Lula homenageia o papa que sempre "se colocou ao lado daqueles que mais precisam, os pobres"

O presidente Lula lamentou na segunda-feira (21) a morte do Papa Francisco e decretou luto oficial de sete dias em todo o território nacional. "É declarado luto oficial em todo o País, pelo período de sete dias, contado da data de publicação deste Decreto, em sinal de pesar pelo falecimento de Jorge Mario Bergoglio, Sua Santidade o Papa Francisco, a quem serão tributadas honras fúnebres de Chefe de Estado", diz o decreto.

Na nota, o presidente destacou o compromisso do pontífice com a justiça social, a paz e o cuidado com os mais vulneráveis. "A humanidade perde hoje uma voz de respeito e acolhimento ao próximo. O papa Francisco viveu e propagou em seu dia a dia o amor, a tolerância e a solidariedade que são a base dos ensinamentos cristãos", afirmou o presidente.

"Assim como ensinado na oração de São Francisco de Assis, o argentino Jorge Bergoglio buscou de forma incansável levar o amor onde existia o ódio. A união, onde havia a discórdia. E a compreensão de que somos todos iguais, vivendo em uma mesma casa, o nosso planeta, que precisa urgentemente dos nossos cuidados", acrescentou Lula.

O mandatário destacou os encontros que teve com Francisco, nos quais compartilharam ideais de paz, igualdade e justiça. "Nas vezes em que eu e Janja fomos abençoados com a oportunidade de encontrar o papa Francisco e sermos recebidos por ele com muito carinho, pudemos compartilhar nossos ideais de paz, igualdade e justiça. Ide-



Presidente da República quando visitou Francisco

ais de que o mundo sempre precisou. E sempre precisará", declarou.

"Com sua simplicidade, coragem e empatia, Francisco trouxe ao Vaticano o tema das mudanças climáticas. Criticou vigorosamente os modelos econômicos que levaram a humanidade a produzir tantas injustiças. Mostrou que esse mesmo modelo é que gera desigualdade entre países e pessoas. E sempre se colocou ao lado daqueles que mais precisam: os pobres, os refugiados, os jovens, os idosos e as vítimas das guerras e de todas as formas de preconceito", prosseguiu o presidente.

Logo pela manhã as bandeiras em frente ao Palácio do Planalto e ao Supremo Tribunal Federal já eram hasteadas a meio-mastro – símbolo do luto nos prédios públicos. Durante o período de luto, a bandeira nacional será hasteada a meio mastro em todas as instituições públicas, em sinal de respeito e homenagem ao líder religioso.

O vice-presidente Geraldo Alckmin também se manifestou sobre a partida de Francisco. "É com grande tristeza que o mundo recebe hoje a notícia do falecimento do Papa Francisco. Sua simplicidade e seu humanismo são legados marcantes

Zema sobe seu salário para R\$ 41 mil em 2025 e impõe congelamento salarial aos servidores

O governador de Minas Gerais, o bolsonarista Romeu Zema, publicou no sábado (19) um decreto impondo um corte nas despesas do Executivo.

Ele informou que não haverá reajuste de salário dos servidores em 2025. Em audiência pública na Assembleia Legislativa, no início da semana, o secretário de Fazenda, Luiz Claudio Gomes, disse que o governo não tem condições orçamentárias e financeiras para repor as perdas inflacionárias do último ano.

A decisão mostra bem como funciona a demagogia fiscalista do governador Romeu Zema. Ele aplicou no ano de 2024

um aumento de seu próprio salário triplicando o valor e passando de R\$ 10 mil para R\$ 30 mil. Naquele ano os servidores públicos tiveram reajustes abaixo de 5%. Neste ano de 2025, o salário do governador chega a R\$ 41 mil e é o segundo maior do Brasil entre os governadores.

E para os servidores ele impõe um congelamento salarial. Apenas os professores, que reivindicam 6,27% de reposição para todas as oito carreiras da educação básica, terão uma reposição de 5,27%. Mais uma vez fica a pergunta. Por que o governador teve um aumento de R\$ 30 mil para R\$ 41 mil,

ou seja, uma elevação de mais de 30% em seu salário e quer impor um congelamento salarial para os servidores públicos?

O governador mineiro anunciou o decreto de arrocho sobre servidores após já ter feito um corte nos recursos da Polícia Militar (PMMG). Na quinta-feira (17), um comunicado interno enviado ao comando da PM pelo chefe do estado maior, coronel José Maurício Oliveira, determinou a suspensão de todas as diligências e a devolução para os cofres públicos dos créditos orçamentários liberados, empenhados ou já pagos.

Decisão da 1ª Turma do STF foi unânime

Por unanimidade, na terça-feira (22), os ministros da 1ª Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiram acatar a denúncia envolvendo mais seis ex-integrantes do governo de Jair Bolsonaro, que, segundo a Procuradoria Geral da República (PGR), participaram do plano de golpe de Estado.

Na sessão do segundo julgamento que iniciou ainda pela manhã, a Suprema Corte se debruçou sobre as acusações promovidas pela PGR contra as seguintes pessoas que ocuparam importantes posições durante o governo Bolsonaro e integram o chamado "Núcleo 2" da tentativa de golpe:

Filipe Martins, ex-assessor especial de Bolsonaro; **Silvinei Vasques**, ex-chefe da Polícia Rodoviária Federal (PRF); **Marcelo Câmara**, ex-ajudante de ordens; **Fernando Oliveira**, delegado da Polícia Federal; **Marília Alencar**, ex-diretora do Ministério da Justiça; e **Mário Fernandes**, general e ex-número 2 da Secretaria-Geral da Presidência da República.

A sessão da 1ª Turma obedeceu a mesma dinâmica da sessão que ocorreu em 26 de março, quando os mesmos ministros, por unanimidade, também acataram a denúncia da PGR contra Bolsonaro e mais 5 integrantes do alto escalão de seu governo, comprovando a materialidade de crimes e indícios de autoria dos denunciados, que passaram à condição de réus desde aquela decisão, tendo, agora, que responder à respectiva ação penal.

Todos os seis que se tornaram, também, agora, réus, foram denunciados pela PGR pela prática dos

seguintes delitos:

- Organização criminosa armada (3 a 8 anos de prisão);
- Tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito (4 a 8 anos de prisão);
- Golpe de Estado (4 a 12 anos);
- Dano qualificado pela violência e grave ameaça (seis meses e 3 anos de prisão); e
- Deterioração de patrimônio tombado (1 a 3 anos).

Assim como na denúncia anterior, envolvendo o ex-presidente, a acusação baseou-se em provas testemunhais e materiais obtidas após vasta investigação coordenada pela Polícia Federal (PF), concluindo pela participação dos denunciados na organização de ações para "sustentar a tentativa de permanência ilegítima" de Bolsonaro no poder.

Entre as acusações, estão a elaboração da minuta do golpe, documento para justificar juridicamente a tentativa de golpe de Estado no final do governo Bolsonaro, o monitoramento do ministro do STF Alexandre de Moraes e ações da Polícia Rodoviária Federal para dificultar a circulação de eleitores do Nordeste durante as eleições de 2022.

A pena máxima para as condutas ultrapassa 30 anos de prisão. Participaram do julgamento sobre o acatamento da nova denúncia da PGR, além de Cristiano Zanin, presidente da 1ª Turma, e Alexandre de Moraes, relator, os ministros Flávio Dino, Cármen Lúcia e Luiz Fux.

Pelo regimento interno do STF, cabe às duas turmas do tribunal julgar ações penais. Como o relator faz parte da 1ª Turma, a acusação foi julgada pelo colegiado.

"Conceder anistia para golpistas não é sinal de reconciliação. É cumplicidade", diz Cidadania

O partido Cidadania condenou a proposta bolsonarista de deixar impunes os criminosos que tentaram dar um golpe de Estado e informou que qualquer parlamentar que apoiar o projeto estará afrontando frontalmente "os princípios e valores do partido".

A tentativa de golpe de 8 de janeiro foi "um ataque direto à Constituição, ao processo democrático e aos Poderes legalmente constituídos e não podem, em hipótese alguma, ser perdoadas".

"Reafirmamos: anistia para golpistas é inaceitável. O perdão a quem atentou contra a democracia e contra a República não é sinal de reconciliação. É cumplicidade. Seguiremos firmes na defesa da Justiça, da liberdade e da Constituição", disse o partido em nota.

Os deputados Any Ortiz (RS), Arnaldo Jardim (SP) e Alex Manente (SP), os três filiados ao Cidadania, assinaram o pedido de urgência apresentado pelos líderes bolsonaristas para que o projeto de anistia tramite com mais velocidade.

O texto pode abarcar um perdão a Jair Bolsonaro e outros réus, mas, segundo Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), líder do partido de Bolsonaro na Câmara, isso ainda não foi decidido.

A Executiva Nacional do Cidadania afirmou que "não aceitaremos, sob nenhum pretexto, qualquer proposta de anistia aos responsáveis pelos atos golpistas e criminosos ocorridos no final do Governo Bolsonaro e

no dia 8 de janeiro de 2023".

Leia a íntegra da nota do Cidadania:

O Partido Cidadania vem a público reafirmar, com total firmeza e clareza, seu compromisso inegociável com a democracia, o Estado de Direito e a integridade das instituições da República.

Não aceitaremos, sob nenhum pretexto, qualquer proposta de anistia aos responsáveis pelos atos golpistas e criminosos ocorridos no final do Governo Bolsonaro e no dia 8 de janeiro de 2023. Tais ações representaram um ataque direto à Constituição, ao processo democrático e aos Poderes legalmente constituídos e não podem, em hipótese alguma, ser perdoadas.

O Cidadania repudia veementemente qualquer atitude de seus membros, seja um simples filiado ou um detentor de mandato em qualquer instância, que manifeste apoio, direta ou indiretamente, a esse tipo de proposta. E caso tal apoio parta de algum parlamentar com mandato na Câmara dos Deputados, será considerado rompimento frontal com os princípios e valores do partido.

Reafirmamos: anistia para golpistas é inaceitável. O perdão a quem atentou contra a democracia e contra a República não é sinal de reconciliação. É cumplicidade.

Seguiremos firmes na defesa da Justiça, da liberdade e da Constituição.

Bolsonarista Gustavo Gayer faz piada e zomba da morte do papa Francisco

O deputado fascista Gustavo Gayer (PL-GO), integrante da "horda de choque" de Jair Bolsonaro na Câmara Federal, desrespeitou os cristãos brasileiros e de todo o mundo na segunda-feira (21) ao zombar da morte do Papa Francisco. Ele usou sua conta no X para pisotear nos cristãos e fazer uma piada com a morte do Santo Padre.

O bolsonarista publicou no X (antigo Twitter) uma montagem do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), vestido de pontífice. "Moraes deu 24 horas pra ser nomeado o próximo papa", escreveu o provocador. Ele zombou do luto de católicos para provocar e afrontar o ministro Alexandre de Moraes.

A morte do Papa Francisco havia sido anunciada poucas horas antes, mas o parlamentar bolsonarista decidiu fazer troça com a situação. Pior: ele manteve a postagem mesmo sendo repudiado por milhares de internautas. "Para nós, católicos, é como se tivéssemos perdido um pai hoje. E você escolhe fazer piadinha de 5ª série. Espero que Deus tenha piedade da sua alma", afirmou um usuário.

"Dá muita tristeza assistir 'piadas' num momento de tanta dor para os católicos. Gente má, que só usa o nome de Jesus em vão, pois, empatia e respeito ensinado pelo

próprio Cristo Jesus, vocês não conhecem", disse outra internauta. Gayer foi apontado pela CPI da Covid-19 como um dos que mais lucraram com a disseminação de fake news sobre a Covid-19.

O provocador não tem nenhum escrúpulo. O deputado enfrenta pedidos de cassação e possível prisão devido às ofensas. Ele associou, por exemplo, a existência de ditaduras na África à suposta "falta de capacidade cognitiva" da população. Em podcast, Gayer comparou o QI na África ao de macacos, alegando que o Brasil segue o mesmo caminho.

O parlamentar goiano já é réu, desde o final do ano passado, na Primeira Turma do STF (Supremo Tribunal Federal) por calúnia, difamação e injúria. A queixa-crime foi apresentada pelo senador Vanderlan Cardoso (PSD-GO) após ele ser acusado pelo deputado, sem provas, de ter sido comprado na votação da Presidência do Senado, no início da atual legislatura, em 1º de janeiro de 2023.

"O Gustavo Gayer faz o que o bolsonarismo faz: ultrapassa todos os limites e utiliza isso como ferramenta de mobilização da seara bolsonarista. Esse tipo de ataque mobiliza. É por isso que ele precisa ser expulso do Congresso Nacional", afirmou recentemente a colunista do UOL, Raquel Landim.

Justiça nega pedido de Pablo Marçal para censurar livro que o chama de criminoso

O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) negou pedido de liminar de "coach" Pablo Marçal, que buscava retirar de circulação livro, que, dentre outras questões, o chama de criminoso.

Na decisão do TJ, os desembargadores argumentam que a publicação possui caráter jornalístico e investigativo, em que há interesse público nos fatos narrados.

A publicação, chamada "Pablo Marçal: a trajetória de um criminoso", do escritor e jornalista Cristiano Silva, liga Marçal a atividades ilícitas, incluindo crimes cibernéticos e desvios de dinheiros de contas bancárias.

O lançamento da obra ocorreu no início de outubro de 2024, quando Marçal concorria à Prefeitura de São Paulo — ele terminou em terceiro lugar e, portanto, ficou de fora do segundo turno.

Hugo Calderano vence Copa do Mundo de Tênis de Mesa

Mesatenista brasileiro foi o primeiro fora da Ásia e da Europa a conquistar o título da Copa do Mundo

O atleta brasileiro Hugo Calderano fez história no tênis de mesa ao conquistar, neste domingo (20), o primeiro título do Brasil na Copa do Mundo da modalidade. Atual número 5 do ranking mundial, Calderano venceu o chinês Lin Shidong, líder do ranking, de virada por 4 sets a 1. Com a vitória, o atleta é também o primeiro fora da Ásia e da Europa a conquistar o título.

A trajetória de Hugo já havia sido marcante desde as quartas de final, quando derrotou o japonês Tomokazu Harimoto, terceiro colocado no ranking. Com isso, garantiu a primeira medalha do Brasil na competição, que não possui disputa pelo terceiro lugar. O torneio foi realizado em Macau, na China, e nunca antes um representante da América Latina havia alcançado a final.

Durante sua campanha, Calderano conquistou uma sequência de seis vitórias consecutivas, superando o canadense Eugene Wang (65º do mundo), além dos japoneses Yukiya Uda (30º), Hiroto Shinozuka (29º)

e Tomokazu Harimoto (3º), além do chinês Wang Chuqin (2º) nas semifinais. Esta foi a sexta vez que Hugo disputou a Copa do Mundo, sendo que seu melhor desempenho até então havia sido uma ida às quartas de final em 2019, melhor colocação do país na competição até então.

“Antes do torneio, eu jamais imaginaria que sairia campeão. Derrotar o número 3, o número 2 e o número 1 do mundo é algo inacreditável. Só estar na semifinal já era um sonho. Colocar meu nome na história é algo muito louco”, declarou Calderano após a vitória histórica.

“Depois das Olimpíadas, conquistar um título como esse tem um valor imenso. Sempre acreditei em mim, trabalhei duro. Se você conversasse comigo um mês atrás, eu estava mal. Sou muito grato pelo apoio que recebi — dos meus amigos, da minha família, de todos que me mandaram mensagens, mesmo que eu não tenha conseguido responder a todos”, completou.



“Derrotar o nº 3, o nº 2 e o nº 1 do mundo é algo inacreditável”, comemorou

Vala de Perus: ossadas de vítimas da ditadura Denis Casemiro e Grenaldo de Jesus são identificadas pela Unifesp

A Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos e a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) anunciou a identificação dos restos mortais de Denis Casemiro e Grenaldo de Jesus Silva. Ambos estavam entre os desaparecidos políticos sepultados por agentes da ditadura militar na vala clandestina do Cemitério Dom Bosco, em Perus, na capital paulista.

“Ambos lutaram pela democracia e pela liberdade e foram presos pelo Exército, torturados, assassinados e tiveram seus corpos desaparecidos. Identificá-los é um passo fundamental na reparação histórica e no direito à memória e à verdade”, disseram em nota divulgada na terça.

Grenaldo era militar da Marinha brasileira, nascido em São Luís (MA). Foi preso em 1964 e expulso da instituição enquanto reivindicava melhores condições de trabalho. Chegou a fugir da prisão e viver na clandestinidade, mas foi morto em 30 de maio de 1972 ao tentar capturar uma aeronave no aeroporto de Congonhas, em São Paulo (SP).

Documentos do IML registraram que Grenaldo teria sido sepultado em 1º de junho de 1972 no Cemitério Dom Bosco como indigente, e constava como desaparecido, até ter seus remanescentes ósseos identificados pela equipe do Projeto Perus.

Já Denis Casemiro nasceu em Votuporanga (SP), foi pedreiro, trabalhador rural e atuou politicamente na Vanguarda Popular Revolucionária (VPR). Foi preso em abril de 1971, torturado e executado pela equipe do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), coordenada pelo delegado Sérgio Fleury. Na época da morte dele, foram forjadas versões de tentativas de fuga que “resultaram em

sua morte”.

Em 2018, os trabalhos já haviam identificado os remanescentes do irmão dele, Dimas Antônio Casemiro.

Denis Casemiro já havia sido identificado em 1991. Mas, segundo a Unifesp, aquela havia sido uma identificação incorreta. Agora, os trabalhos conseguiram a confirmação por meio de uma etapa de compatibilidade genética.

O reconhecimento dos dois desaparecidos foi possível por meio do Projeto Perus, que busca identificar as ossadas encontradas na vala de Perus. O projeto é resultado de uma parceria do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, da prefeitura de São Paulo, da comissão e da Unifesp, por meio do Centro de Antropologia e Arqueologia Forense.

Grenaldo e Denis foram identificados poucos dias depois do governo federal ter realizado um pedido de desculpas público quanto à negligência na guarda e identificação dos remanescentes ósseos da vala clandestina de Perus. Na ocasião, a ministra dos Direitos Humanos e da Cidadania, Macacé Evaristo, pediu desculpas aos familiares das vítimas.

“O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, em nome do Estado Brasileiro, pede desculpas aos familiares dos desaparecidos políticos durante a ditadura militar brasileira, iniciada em 1964, e à sociedade brasileira pela negligência, entre 1990 e 2014, na condução dos trabalhos de identificação das ossadas, encontradas na vala clandestina de Perus, localizada no Cemitério Dom Bosco em São Paulo”, disse a ministra, na ocasião.

Um ato foi realizado nesta quarta (16), em São Paulo, para anunciar os trabalhos de identificação.



“Ambos lutaram pela democracia e pela liberdade e foram presos pelo Exército, torturados, assassinados”



Julio Lancellotti, da Pastoral do Povo da Rua, recebeu ligação do papa

Padre Júlio Lancellotti lamenta morte do papa Francisco e destaca amor aos pobres

O padre Júlio Lancellotti, conhecido por seu trabalho à frente da Pastoral do Povo de Rua, expressou profunda tristeza nesta segunda-feira (21) ao comentar a morte do papa Francisco, aos 88 anos. Em entrevista à GloboNews, o religioso destacou o legado de misericórdia e compaixão deixado pelo pontífice, reforçando seu compromisso com os mais vulneráveis.

Lancellotti definiu o papa como um símbolo de amor incondicional, especialmente para os marginalizados. “Se nós tivéssemos que dar um título ao Francisco, seria: Francisco, o misericordioso. Isso é o que marca o papa Francisco. O amor aos pobres, aos imigrantes, aos refugiados, aos grupos rejeitados, à comunidade LGBT, às pessoas em situação de rua. Ele é o grande sinal do amor de Deus”, afirmou o padre.

O padre também lembrou a simplicidade da vida do Papa Francisco antes de se tornar líder da Igreja Católica. “Era alguém muito despojado, nunca viveu de honra e de glória, de poder. Sempre viveu de serviço, de

proximidade. Francisco é o despojado, o misericordioso, o amigo dos pobres. Nós tivemos o Francisco de Assis, agora temos o Francisco de Roma”, disse.

TELEFONEMA

Lancellotti relembrou um momento marcante de sua trajetória: em outubro de 2020, durante a pandemia de Covid-19, recebeu uma ligação surpresa do próprio papa. “Eu não sabia que era ele. Na conversa, fui percebendo, até que ele disse: ‘Sou o papa Francisco’. Eu respondi: ‘Santidade!’. E ele continuou: ‘Eu sei tudo o que acontece com você, acompanho de perto. Continue assim, junto dos pobres’”, relatou.

Francisco demonstrou preocupação com os moradores de rua no Brasil, incentivando o padre a manter seu trabalho. “[Ele] disse que não desanimássemos, que tivéssemos coragem e fizéssemos como Jesus fazia. Temos que viver com solidariedade, atenção aos mais frácois. Isso precisa ser uma tônica para mudar as estruturas da vida”, destacou Lancellotti.

AMEAÇAS

O padre também mencionou as ameaças que sofreu em 2020, incluindo intimidações de policiais e um motoqueiro agressivo enquanto atendia pessoas em situação de rua no Centro de São Paulo. Mesmo diante das adversidades, Lancellotti manteve sua missão, inspirado pelo exemplo do papa.

Questionado sobre o próximo líder da Igreja Católica, o religioso foi enfático: “Precisamos continuar esse caminho em direção aos pobres, aos doentes, aos moradores de rua, aos despojados. O mundo todo olha para Roma na expectativa de que o espírito de Francisco, iluminado pelo Espírito Santo, siga o caminho do amor”.

Mesmo abalado pela notícia da morte do pontífice, Lancellotti reforçou que a melhor homenagem a Francisco é seguir trabalhando. “Hoje, apesar do impacto, estamos fazendo o que fazemos todos os dias. Isso é uma homenagem ao papa”, concluiu.

O papa Francisco deixa um legado que transcende a religião, marcado por gestos concretos de acolhimento e defesa dos excluídos. Sua morte mobiliza fiéis e admiradores em todo o mundo, enquanto seu exemplo continua a inspirar ações como as do padre Júlio Lancellotti e da Pastoral do Povo de Rua.

Polícia do Rio prende trio que planejava matar morador de rua e transmitir crime no Discord

A Polícia Civil do Rio de Janeiro e o Ministério da Justiça e Segurança Pública realizaram na manhã do domingo de Páscoa (20), uma operação para evitar o assassinato de um morador de rua por três jovens.

Segundo as autoridades, os suspeitos planejavam transmitir o crime pela internet.

Em nota, a Polícia Civil afirma que agentes da Delegacia da Criança e do Adolescente Víctima (Dcav) e da 19ª Delegacia detiveram três homens em Vicente de Carvalho, na zona norte da capital fluminense, e em Bangu, na zona oeste.

Os mandados judiciais de prisão foram cumpridos com o apoio do Laboratório de Operações Cibernéticas (Ciberlab), do Ministério da

Justiça e Segurança Pública.

As autoridades decidiram não divulgar as identidades do homem em situação de rua que seria alvo do ataque e dos três detidos.

Ainda de acordo com a Polícia Civil, os três homens presos são jovens, integravam o “núcleo da organização que pretendia assassinar um morador de rua de forma brutal” e transmitir o crime por meio da plataforma Discord, “em troca de dinheiro”.

“Os agentes [investigadores] apuraram a existência de uma rede de jovens que utilizavam a plataforma Discord para realizar e divulgar atrocidades, como maus-tratos a animais, indução à automutilação, estupro virtual, racismo e incitação ao crime, como forma de “entretenimento””, afirma

a Polícia Civil.

Ainda de acordo com a Polícia, o grupo também promovia ataques digitais de ódio contra negros, mulheres e adolescentes, “com graves consequências no mundo real”.

O Ministério da Justiça e Segurança Pública afirmou em nota que servidores do Ciberlab identificaram, nas redes sociais, mensagens sobre o plano de homicídio e de exibição do crime nas redes sociais. “Os investigados articulavam práticas de extrema crueldade, associadas a discursos de ódio, simbologias extremistas, radicalismo religioso e outras manifestações de extremismo”, assegurou a pasta, reforçando que os três detidos esta manhã são apontados como líderes da comunidade criminosa virtual.



Cristina Buarque lutava contra um câncer de mama há um ano

Morre Cristina Buarque, guardiã de preciosidades do samba brasileiro

A cantora e compositora Cristina Buarque faleceu na manhã deste domingo (20), aos 74 anos. Considerada uma verdadeira guardiã de sambas memoráveis e preciosidades da música brasileira, Cristina era chamada de “Chefia” pelo pessoal do samba.

Pertencente a uma das famílias mais proeminentes da cultura e da vida intelectual brasileira, com os irmãos Chico Buarque, Miúcha e Ana de Hollanda, e filha do historiador e sociólogo Sérgio Buarque de Hollanda e da intelectual Maria Amélia, Cristina preferia viver longe da fama. Descobriu e gravou pérolas do samba e atuava e organizava rodas de samba memoráveis como no tradicional e grande reduto do gênero no Rio, o Bar BIP BIP em Copacabana, ou a conhecida roda na Ilha de Paqueta, onde morava nos últimos anos.

Em 1974 lançou seu primeiro disco, onde cantava de maneira intimista nomes como Manacéia, Cartola, Noel Rosa, Dona Ivone Lara, Ismael Silva e Mauro Duarte, entre e outros.

Cristina Buarque lutava contra um câncer de mama há um ano. A artista deixa cinco filhos: Ana, Zeca, Paulo, Antônio e Maria do Carmo.

Zeca Ferreira, filho da cantora, no post que confirmou sua morte nas redes, resumiu como ninguém a artista, a mãe e pessoa Cristina Buarque:

“Uma cantora avessa aos holofotes. Como explicar um negócio desses em qualquer tempo? Mas como explicar isso nesse tempo específico? Mas foi isso a vida inteira dessa mulher que tivemos, nós 5, a sorte grande de ter como mãe. Uma vida inteira de amor pelo ofício e pela boa sombra. ‘Bom mesmo é o coro’, ela dizia, e viveria mesmo feliz a vida escondidinha no meio das vezes não fosse esse faro tão apurado, o amor por revirar as sombras da música brasileira em busca de pequenas pérolas não tocadas pelo sucesso, porque o sucesso, naqueles e nesses tempos, tem um alcance curto. E imagem bonita e nítida mas desfoca as outras belezas que se perderiam na sombra não fossem essas pessoas imunes ao imediato. Ser humano mais íntegro que eu já conheci. Farol, chefia, braba, a dona da porta toda. Vai em paz, mãe”.

O irmão Chico Buarque prestou uma homenagem postando em seu perfil no Instagram na tarde deste domingo um vídeo de 1968 em que ele aparece ao lado da irmã cantando “Sem Fantasia”. Na legenda, Chico escreveu, simplesmente, “Cristina”.

“Com toda tristeza anunciamos que nossa Maria Christina Ferreira (pra muitos a Cristina Buarque, pro Alfreddinho — figura lendária da boemia carioca e comandante-mor do BIP BIP de 1984 até 2019, onde morreu e foi velado em pleno carnaval —, a Cretina, pra muitos a Chefia) nos deixou essa manhã. Todo nosso carinho à família Ferreira Buarque de Holanda”, afirma a nota da direção do BIP BIP, que também diz muito do que representou a artista para a cultura do samba e a cultura brasileira.

“Ela foi nossa sócia, recebeu muita certeza dos distribuidores quando Alfreddinho não estava, e fundadora da bagunça boa do Bloco do Bip. Formou gerações com suas gravações e repertório, sempre generosa com o material e o conhecimento que acumulou durante anos de rodas de samba. Defensora ferrenha das músicas (de preferência com a melodia e letra certas e sempre lutando contra cancelamentos geracionais) e dos compositores que admiramos. Sempre se posicionando do lado certo, pela esquerda, claro! Sacana na medida certa, não vivia sem um bom papo de boteguim. Bebedora de Brahma, moradora de Paqueta, amante dos seus gatos e da família linda que criou (praticamente dentro do Bip, inclusive).

Podemos passar a vida falando dela, da sua importância pro samba, pro nosso bar, pras nossas vidas, e vamos fazer isso sempre. Lembrar com carinho da pessoa que fez tudo começar musicalmente pra gente e pra toda uma geração que — literalmente — bebeu na sua fonte. Nem já abriu a primeira pra te esperar!”, finaliza a nota.

O presidente Lula também se manifestou sobre a perda da artista: “Quero expressar meus profundos sentimentos pelo falecimento de Cristina Buarque. Cantora e compositora talentosa, teve um papel extraordinário na música brasileira ao interpretar as canções de alguns dos mais importantes compositores do samba carioca, ajudando a poesia e o ritmo dos morros do Rio a conquistarem os corações dos brasileiros. Aos seus familiares e ao meu amigo Chico Buarque, deixo minha solidariedade e um forte abraço”.

A deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ) também lamentou em suas redes sociais, afirmando que Cristina Buarque foi “uma das vozes mais autênticas e generosas do samba brasileiro”.

“Filha de Sérgio Buarque de Hollanda e irmã de Chico, Miúcha e Ana, ela construiu sua própria trajetória com firmeza e sensibilidade. Foi uma verdadeira guardiã da memória do samba e referência para gerações de intérpretes. Sua ausência será sentida profundamente por todos que amam a música brasileira. Cristina, sua voz permanece viva em cada canto que ecoa resistência, beleza e verdade. O nosso abraço a Chico Buarque”, completou a deputada.

Professores de SP mantêm greve por reajuste de 12,9%



Claudio Fonseca, presidente do Sinpeem lidera assembleia dos docentes

Justiça de SP acata ação da Prefeitura contra greve

O Tribunal de Justiça de São Paulo acatou pedido da Prefeitura de São Paulo para tentar criar barreiras à greve dos professores municipais, iniciada nesta terça-feira (15). Em decisão nesta quarta-feira (16), a Justiça determinou que a categoria mantenha 70% dos profissionais em atividade.

A pena, caso a decisão não seja cumprida, é uma multa diária de 10 mil para cada um dos cinco sindicatos que lideram o movimento.

Os professores e servidores da Educação rejeitam a proposta apresentada pela prefeitura, que fica abaixo da inflação, e prevê 2,60% de aumento a partir de 1º de maio de 2025, e 2,55% a partir de 1º de maio de 2026.

A categoria reivindica reajuste de 12,9% para todo o funcionalismo, além da valorização do piso salarial para todos os profissionais da educação com incorpo-

ração desses valores às carreiras, e o fim da alíquota de 14% da contribuição previdenciária.

“É inconcebível esse tipo de proposta, esse tipo de reajuste quando, na verdade, todos os gastos aumentaram, a inflação, os servidores públicos precisam ter valorização, os ativos e aposentados”, afirmou o presidente do Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo (Sinpeem), Cláudio Fonseca.



MPT: “Suspensão dos processos de pejetização impõe severos prejuízos aos trabalhadores”

O Ministério Público do Trabalho (MPT) emitiu uma nota pública, na quarta-feira (16), manifestando crítica à recente decisão do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), de suspender a tramitação de todos os processos judiciais no país que analisam as denúncias de “pejetização” praticada por empresas que contratam trabalhadores com pessoa jurídica para evitar obrigações previstas na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

De acordo com o MPT, o tema é de “grande repercussão social” e a decisão monocrática do ministro Gilmar Mendes, busca mascarar a relação de emprego e impõe “severos prejuízos ao trabalhador brasileiro, que fica à margem de inúmeros direitos trabalhistas, a exemplo de férias anuais remuneradas, 13º salário, aviso prévio, FGTS, horas extras, descanso semanal remunerado, seguro desemprego, garantia de emprego em caso de acidente de trabalho, entre outros”.

A nota, assinada pelo procurador-geral do Trabalho, José de Lima Ramos, aponta para o crescimento “vertiginoso” da pejetização e outras modalidades de simulação de contratos civis e afirma que além dos prejuízos para os trabalhadores, o Estado brasileiro será “duramente impactado frente à diminuição da arrecadação, com prejuízo imediato à Previdência Social”.

Segundo a nota do MPT, “estudos dos economistas Nelson Marconi e Marco Capraro Brancher da Fundação Getúlio Vargas (FGV) estabelecem que, em 2023, a arrecadação média gerada por um trabalhador celetista foi de cerca de R\$ 25 mil, enquanto a gerada por um PJ foi de aproximadamente R\$ 1,6 mil”. E argumenta que, se metade dos trabalhadores CLT se tornassem PJs formais, a perda de arrecadação anual poderia chegar a R\$ 384 bilhões, cerca de 16,6% da arrecadação federal de 2023.

O documento levanta ainda as questões relativas às fraudes trabalhistas, que “inviabilizam políticas de proteção à mulher e à maternidade no trabalho, pois são incompatíveis com o status de pessoa jurídica; reduzem a cota de contratação de aprendizes e enfraquecem a política de combate ao trabalho escravo, que não raro se camufla em relações fraudulentas de trabalho, o que já vem ocorrendo pelo país afora, diante das decisões de suspensão de processos sobre trabalho escravo”.

O órgão ressalta que “compete à Justiça do Trabalho a análise de legalidade dos contratos de prestação de serviços à luz da Lei 6.019/74 e dos precedentes estabelecidos pelo STF na ADPF 324 e no Tema de Repercussão Geral 725 – o que é distinto do fenômeno fraudulento da ‘pejetização’, rechaçado pelo art. 9º da CLT e pela Lei 6.019/74”.

PROCURADORES DO TRABALHO

Além do MPT, a decisão de Gilmar Mendes vem recebendo repúdio de diversas entidades de trabalhadores, de representações de advogados, procuradores e juizes que atuam no ramo trabalhista.

Para a Associação Nacional dos Procuradores e das Procuradoras do Trabalho (ANPT), a suspensão “restringe o acesso à Justiça, pois impede, em qualquer instância, a movimentação de ações em que o vínculo de emprego se apresente como matéria central da controvérsia e cuja declaração dependa de análise fática e da produção de provas de pessoalidade e subordinação”.

Em nota, a Associação Brasileira de Advogados Trabalhistas (Abrat) também condenou a decisão do ministro Gilmar Mendes.

“Infelizmente, o STF, andando a passos largos na contramão dos direitos sociais e apegando-se na sua posição outrora vanguardista, de forma ostensiva, vem orquestrando a flexibilização das relações de trabalho, precarizando as suas condições, o que se dá em prejuízo do hipossuficiente, desconsiderando que a liberdade econômica ou de organização do sistema produtivo não é ilimitada nem unilateral”, afirmou a associação.

Com a decisão do ministro, todos os milhares de processos sobre ‘pejetização’ que chegam ao STF todos os anos, em qualquer estágio ou instância, ficam parados até que o plenário do Supremo julgue o mérito, ou seja, um entendimento definitivo sobre o tema.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (CNTC) também se manifestou em nota contra a decisão do ministro Gilmar Mendes. Para a entidade, a suspensão dos processos que julgam casos de suspeita de fraude em direitos trabalhistas “configura uma tentativa de criar um superpoder judicial, que desconsidera o papel especializado da Justiça do Trabalho na análise criteriosa de cada caso concreto”.



Operação resgata 91 pessoas de trabalho análogo à escravidão em pedreiras na BA

Trabalhadores em condições análogas à escravidão foram resgatados em Jacobina (BA), em operação do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) realizada entre os dias 9 e 16 de abril.

De acordo com os auditores-fiscais do ministério e a Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT), 91 trabalhadores foram resgatados. Eles foram encontrados exercendo a função de quebradores de pedra do tipo “arenito”, em atividade “extremamente penosa e extenuante, marcada por esforço físico intenso, repetitivo e contínuo”.

Nenhum deles era registrado e todos eram submetidos a um sistema de trabalho exclusivamente por produção. Eles recebiam pelo que produziam,

sem quaisquer outras garantias, como 13º salário, férias, descanso remunerado, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), entre outros.

Segundo os órgãos, os trabalhadores operavam com ferramentas manuais pesadas, como marretas, picaretas e ponteiros que os expunham a risco elevado de acidentes, além de ambiente insalubre, a céu aberto, expostos diretamente ao sol escaldante, vento e chuva, sem qualquer estrutura mínima de proteção, higiene ou conforto.

A comida era feita pelos próprios operários em cabanas de pedra e lona improvisadas por eles, mesmo local onde guardavam as ferramentas e se alimentavam, no solo ou sobre pedras.

Nesses mesmos abrigos improvisados, muitos trabalhadores também pernoitavam em colchões no chão, por falta de recurso para transporte ou num esforço para aumentar as horas de trabalho e a renda. Além disso, no local não havia banheiros e nem era fornecida água potável aos trabalhadores.

Os fiscais informaram ainda que não havia no local nenhum resguardo e que eles trabalhavam de chinelo ou botas furadas, sem óculos de proteção e protetores auriculares para diminuir o ruído intenso da atividade.

Nem mesmo kits de primeiros socorros foram encontrados no local, e muitos trabalhadores se apresentavam com cicatrizes, machucados e com hematomas.



Servidores rejeitam proposta do prefeito Ricardo Nunes que prevê 2,6% de reajuste

Em resposta à proposta de Ricardo Nunes, servidores municipais em greve por tempo indeterminado disseram mais uma vez não ao prefeito. Durante ato/assembleia realizado nesta terça-feira (22), em frente à Prefeitura, na região central da capital paulista, os servidores reiteraram o repúdio à vergonhosa proposta de reajuste de Nunes, enviada à Câmara de Vereadores no último dia 6.

O Projeto de Lei nº 416/2025, de autoria do Executivo municipal, previsto para ser votado em primeiro turno nesta quarta-feira (23), propõe reajuste anual em duas parcelas, sendo a primeira de 2,60%, a partir de 1º de maio de 2025, e a segunda de 2,55%, a partir de 1º de maio de 2026 (ambas para servidores ativos e aposentados com paridade). Prevê também um percentual de 6,27% a ser aplicado exclusivamente sobre os pisos salariais da carreira do magistério (sem previsão de incorporação nas demais referências salariais).

Além de não abrir diálogo com a categoria (o PL foi enviado sem discussão com as entidades representativas do funcionalismo), os índices de reajuste não repõem a inflação acumulada nos últimos anos. A falta de incorporação já atinge 44% da tabela de remuneração. Os servidores exigem reajuste salarial linear de 12,90%.

Outra medida autoritária do prefeito foi o ingresso na Justiça para impor barreiras à greve, pleito acatado pelo Tribunal de Justiça de SP (TJSP). Na quarta (16), primeiro dia da paralisação, o TJSP determinou que a categoria mantenha 70% dos profissionais em atividade. Trata-se de uma medida extrema – e inédita – que não se aplicava desde o fim da ditadura militar.

“Não vamos nos intimidar. A decisão de greve foi coletiva e refletiva em função das medidas que vêm sendo adotadas pelo governo, que destroem direitos e carreiras, depois de um longo processo de tentativa de negociação, tendo em vista que a pau-

ta de reivindicações da Coeduc (Sinpeem, Sedin e Sinesp) foi protocolada em fevereiro junto às Secretarias Municipais de Gestão e de Educação, sem retorno”, afirmou Cláudio Fonseca, presidente do Sinpeem (Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo). A Coeduc reúne os sindicatos específicos da educação.

“Não aceitamos nenhum direito a menos. Defendemos uma educação pública laica, estatal e de qualidade social para todos(as), da creche à universidade”, ressaltou o sindicalista.

“É um governo que falta com a verdade o tempo todo. Nós aprovamos a greve 1h da tarde, 1h30, eles (governo) entram com pedido de judicialização 9h40 da manhã. Falam que respeitam o direito de greve e antes da gente deflagrar a greve, entram com judicialização”, denuncia Claudete Alves, presidente em exercício do Sedin (Sindicato dos Educadores da Infância Paulista).

“Vamos seguir em greve. Dia 23 (amanhã), tem audiência (de reconciliação), nós vamos participar e vamos colocar o que ele (Nunes) alega é inverdade. Ele alega que nós não informamos a decisão ao governo. É mentira! Nós apresentamos o calendário (de atividades). Ele alega que estava negociando conosco. É mentira. O único dia que fomos recebidos eles alegaram que estavam estudando as reivindicações. Tanto é que nos chamaram no dia 15 agora para uma reunião, para uma devolutiva da Campanha Salarial na Secretaria da Educação. E aí, dois dias antes, eles mandam o projeto para a Câmara com essa provocação”, completa Claudete.

Uma nova manifestação, acompanhada de uma assembleia, está marcada para esta quarta-feira (23), às 13h, em frente à Câmara Municipal, no viaduto Jacareí, no centro de São Paulo. O ato tem como objetivo pressionar os vereadores a rejeitarem o PL 416/2025 e atenderem às reivindicações dos trabalhadores.

“Valorização dos peritos do INSS é essencial para atendimento eficiente à população”, afirma Associação

Após mais de sete meses de greve, os peritos do INSS e o Ministério da Previdência Social entraram em acordo. O movimento, que iniciou em agosto de 2024, reivindicava o cumprimento do termo assinado em 2022, que garantia de valorização salarial e a recomposição do quadro de servidores.

No último dia 11, reunião entre a Associação Nacional dos Peritos Médicos Federais (ANMP) e o Ministério colocou fim à paralisação e garantiu a retomada dos atendimentos no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

O acordo firmado prevê a compensação das horas não trabalhadas durante a greve e a devolução integral dos valores descontados dos salários dos servidores que optarem por repor o serviço. Também ficou garantido que não haverá punições aos servidores. Outro ponto importante é a criação de um grupo de trabalho permanente entre o governo e representantes da categoria, que terá como foco a discussão de melhorias estruturais no exercício da função, como a ampliação do trabalho

remoto, o fortalecimento da autonomia médica e o aperfeiçoamento do modelo de gestão e desempenho.

Apesar de o acordo não contemplar todas as demandas da categoria, a ANMP avaliou o desfecho como um avanço para a valorização da carreira. A entidade também destacou o papel da mobilização dos peritos ao longo dos últimos meses, classificando o movimento como “bravo e resiliente”.

“Ainda não temos o modelo ideal de carreira, mas este acordo é uma conquista importante para a estabilidade da categoria e para a construção de um ambiente de diálogo e respeito entre os peritos e o governo”, afirmou a ANMP em nota oficial.

Para a entidade, a solução para as condições dos médicos peritos é fundamental para o enfrentamento do problema das filas de espera no INSS, que em dezembro de 2024 já ultrapassava 2,5 milhões de pessoas. “Somente com a valorização e com o engajamento da categoria será possível entregar o atendimento eficiente que a população merece”, afirma.



Karen Ducey-Seattle Times

Os protestos se espalham pelos EUA Com três meses de governo, rejeição a Trump já é de 52%

Mais da metade dos norte-americanos desaprova o governo do presidente Donald Trump no primeiro trimestre de 2025, segundo nova pesquisa do instituto YouGov encomendada pela revista The Economist.

Atualmente, Trump tem 52% de rejeição contra 42% de aprovação. A pesquisa ouviu mais de 1.500 norte-americanos.

A aprovação do presidente Trump caiu 14% desde o início do ano, o que é quase o triplo da perda registrada no mesmo período do primeiro mandato, com sua política econômica no centro das críticas, frente ao tarifaço recém desencadeado e persistência da inflação.

GUERRA COMERCIAL

A economia, um dos principais temas da campanha do republicano, está no centro das críticas. 51% desaprovam a gestão econômica de Trump, ante 41% que a aprovam.

A política de Trump de guerra tarifária contra o mundo inteiro é rejeitada por 52% dos americanos. Apenas 36% apoiam o tarifaço.

A rejeição é quase unânime entre democratas (86%), enquanto apenas 57% dos de seu partido, os republicanos apoiam. No grupo que adotou a sigla trumpista como lema MAGA (Make America Great Again), o apoio sobe para 74%, mas entre republicanos fora do movimento, cai para 51%.

A percepção de que as tarifas vão aumentar os preços é generalizada: 80% acreditam que os preços vão subir, sendo que 47% preveem alta significativa. Apenas 4% acreditam que as tarifas vão reduzir custos.

Para a maioria dos entrevistados pela YouGov, a política econômica de Trump terá consequências negativas. Para 55%, seu bem-estar financeiro será afetado, enquanto 52% acreditam em dano à imagem global do país.

56% esperam retaliação de outros países, sendo que 40% preveem uma guerra comercial.

DESCRENÇA

Outros temas polêmicos mostraram crescente descrença entre os norte-americanos. Apenas 17% defendem que Trump possa tentar um terceiro mandato, embora 52% acreditem que ele seguirá nesse caminho. Apenas 8% acreditam que a Constituição permitiria uma nova candidatura.

A pesquisa também revelou que, em diversas áreas, os norte-americanos consideram que o governo Trump "passou dos limites", com 56% dizendo que ele foi longe demais nas tarifas. 51% desaprovam as falas de Trump sobre anexação de território. Para 48%, são excessivos os cortes em pesquisa científica.

Mesmo entre os eleitores que votaram nele em 2024 a diferença entre aprovação e desaprovação caiu de +75 para +66 pontos percentuais. Quase 20% desaprovam a atuação no controle da inflação e dos preços, e 12% criticam sua política de empregos e crescimento econômico.

Vietnã planeja acelerar seu desenvolvimento econômico: 10% ao ano até 2045

To Lam, o secretário-geral do Partido Comunista do Vietnã, anunciou os objetivos do país de modernizar a indústria e alcançar o status de país em desenvolvimento com renda média-alta até 2030 e, até 2045, se tornar uma nação socialista desenvolvida e de alta renda e para isso, eles planejam garantir que a partir de 2025, o Vietnã tenha um crescimento econômico superior a 10% ao ano.

O Partido Comunista do Vietnã anunciou uma proposta que foi aprovada na semana passada de reestruturação do país, reduzindo o número de províncias, com uma revisão do sistema regulamentos e administração.

O anúncio foi feito na quarta 'Cúpula da Parceria para o Crescimento Verde e os Objetivos Globais 2030' em Hanói, capital do Vietnã. Compararam ao evento, mais de 1.000 delegados de mais de 40 países.

"Se não inovarmos, perderemos," disse Lam. Para ele, o Vietnã tem uma oportunidade única de se modernizar e reorganizar, aproveitando as mudanças econômicas provocadas pelo realinhamento geopolítico que

estão acontecendo nessa década.

Também ressaltou o compromisso do Vietnã de criar uma sociedade socialista, com uma população rica, uma nação forte, democracia, equidade, civilização e sociedade, como informado pela 'Agência de Notícias do Vietnã'.

A base para as novas mudanças, os dirigentes do partido, mencionaram como um grande exemplo, o crescimento do Vietnã na sua transição para o socialismo. O PIB do Vietnã em 2023 foi 96 vezes maior do que em 1986, na primeira década após o fim da invasão norte-americana uma das agressões imperiais mais devastadoras.

Ente 2010 e 2024, o PIB apresentou um crescimento de 3,3 vezes, um melhor desempenho que a maioria dos países da região. Segundo o FMI, até 2028, a economia do Vietnã irá ultrapassar a Tailândia e a Malásia.

O secretário-geral também defendeu um crescimento verde, sustentável, que equilibre um rápido crescimento econômico com uma preservação cultural e preservação ambiental, com inclusividade e harmonia.

Em testamento Papa pede paz no mundo e fraternidade entre os povos



O apreço à paz e fraternidade entre os povos foi a marca do papado de Francisco

24 horas após ter seu filme selecionado para Cannes, fotojornalista palestina é assassinada

Protagonista do documentário que estreia em um dos principais festivais de cinema, Fatima Hassouna teve o prédio bombardeado por Israel. "Seu sorriso era tão mágico quanto sua tenacidade: fotografando Gaza, distribuindo comida apesar das bombas, do luto e da fome", afirma Associação do Cinema Independente para a sua Difusão (Acid), promotora da mostra.

Fatima Hassouna, fotojornalista palestina e tema do documentário "Put Your Soul on Your Hand and Walk" (Coloque sua alma na sua mão e ande), foi assassinada junto com dez membros de sua família durante um ataque aéreo israelense no bairro de Al-Touffah, no norte de Gaza, na última quarta-feira (16). Os bombardeios tiveram como alvo direto o prédio em que morava a jovem de 25 anos, ceifando a vida de 40 pessoas.

Um dia antes, a Associação Francesa para a Difusão do Cinema Independente (Acid) anunciou a seleção do documentário que protagonizava — como cronista da vida palestina diante da ameaça das tropas de ocupação israelenses — para o próximo Festival de Cinema de Cannes, uma das principais mostras de cinema do mundo. Conforme a Acid, "seu sorriso era tão mágico quanto sua tenacidade: testemunhando, fotografando Gaza, distribuindo comida apesar das bombas, do luto e da fome".

A diretora iraniana Sepideh Farsi relatou que o documentário "é uma janela, aberta pelo milagre de um encontro com Fatem (apelido de Fatima), que me permitiu ver fragmentos do massacre em curso de pa-



Sorriso cativante de Hassouna, jornalista morta por Israel

lestinos". "O destino se tornou meus olhos em Gaza, e eu me tornei um elo entre ela e o mundo exterior. Mantivemos essa ligação vital por quase um ano. Os fragmentos de pixels e sons trocados entre nós se tornaram o filme que se segue", descreveu.

"Ontem, quando ouvi a notícia, inicialmente me recusei a acreditar, pensando que era um erro, como alguns meses atrás, quando uma família com o mesmo nome morreu em ataque israelense. Incrédula, liguei e enviei uma mensagem, outra e outra. Eu até me sinto culpada... talvez eles a tenham escolhido porque o filme foi anunciado", protestou a diretora iraniana, condenando a brutalidade e a rapidez da execução da "fotógrafa brilhante e talentosa". "Todos os dias ela me enviava fotos, mensagens escritas e de voz. Quando a conexão permitia, fazíamos chamadas de vídeo. Todas as manhãs eu acordava me perguntando se ela ainda estava viva", recordou Farsi.

"ISSO É GENOCÍDIO"

Farsi considera que "todas essas existências luminosas foram apagadas por um dedo que apertou um botão e lançou

uma bomba para apagar mais uma casa". Assim, enfatizou, "não há mais dúvidas de que o que está acontecendo em Gaza é genocídio. Acuso aqueles que o cometem e seus cúmplices e exijo justiça para Fatima e todos os palestinos inocentes que pereceram".

Farsi lembrou a última conversa entre as duas, quando convidou a jovem palestina para comparecer à exibição em Cannes e ela manifestou interesse em viajar, mas somente se pudesse regressar a Gaza, destacando sua forte ligação à sua terra e seu povo.

Com acesso de jornalistas estrangeiros totalmente proibido, as imagens captadas pela jovem palestina aproximavam o mundo de uma realidade que Israel se empenhava em encobrir, a devastação causada pela monstruosidade dos seus ataques, deslocamentos forçados, mazelas e torturas, mas também as crianças em meio às ruínas, apontando uma enorme coragem e resistência.

Seu rico registro fotográfico foi publicado por inúmeros jornais e portais de notícias dos cinco continentes.

Leia íntegra da matéria em: www.horadopoivo.com.br

Empresários argentinos denunciam "política de destruição da indústria e do mercado interno"

Assembleia de Pequenas e Médias Empresas (Apyme) adverte que "a indústria e a produção estão reprimidas pelo governo de Javier Milei" e que, "na última semana, todos os insumos usados e que são dolarizados aumentaram quase 12%".

"Temos uma represália à indústria, à produção, às pequenas e médias empresas. Para deixar claro: o governo Milei tem uma política de Estado dedicada a destruir a indústria e o mercado interno", afirmou o secretário da Assembleia de Pequenas e Médias Empresas da Argentina (Apyme), Juan José Sisca.

De forma enfática, o dirigente empresarial alertou que em apenas uma semana, "todos os insumos usados na produção e que são dolarizados aumentaram quase 12%", isso em um contexto em que a indústria e a produção já se encontravam reprimidas.

Segundo Sisca, apesar do presidente Javier Milei ter comemorado com grande alarde o fim dos controles cambiais, usando metáforas estra-



"Basta de fechamento de fábricas", dizem trabalhadores

nhas para evitar falar em desvalorização e que ela traria o fim da inflação, "a realidade é completamente diferente" do propalado.

"São insumos industriais. Na sexta-feira, estavam em 1.080 pesos e hoje estão em 1.230 pesos. Isso tem a ver com a taxa de câmbio oficial do dólar. A maioria dos insumos é monopolizada por uma única empresa: alumínio, chapas metálicas, ferro. Todos eles aumentaram 12%", explicou.

Esta forma, assinalou Sisca, embora Milei declare que não houve tal desvalorização, a expectativa é que os preços dos produtos subam em linha

com a alta do dólar, pois "isso já está acontecendo e sendo repassado aos preços".

Além disso, apontou o líder empresarial, temos o agravante de que há um contexto em que outras barreiras aparecem no caminho recessivo: "Nada está vendendo, a realidade é que temos os menores ganhos possíveis e as coisas estão piorando cada vez mais".

"É por isso que todas as medidas que eles estão tomando, como a abertura das importações, todas as medidas, tudo isso, visam destruir o mercado interno, que é o mercado atendido pelas pequenas e médias empresas", concluiu Juan José Sisca.

Papa Francisco, que faleceu após hospitalizado por 40 dias, acometido de pneumonia, deixa legado contra a opressão colonial, desigualdade e injustiça.

Já ao final de sua vida dedicada à pregação contra as guerras de expansão colonial, como fez na exortação ao martírio imposto ao povo palestino, o papa Francisco, vindo a aproximação de sua hora de despedida, escreveu um testamento condizente com o seu papado: "Sentindo que se aproxima o ocaso da minha vida terrena" destacou, "que o sofrimento que esteve presente na última etapa da minha vida, eu o ofereço ao Senhor pela paz no mundo e a fraternidade entre os povos".

Papa Francisco, que faleceu após hospitalizado por 40 dias, aos 88 anos, acometido de pneumonia, no Vaticano, deixa legado contra opressão colonial, desigualdade e injustiça.

Depois de classificar o ataque aos palestinos em Gaza de situação "muito grave e vergonhoso", o Papa voltou a condenar a fome imposta pelo cerco a Gaza e pedir o "auxílio a um povo faminto" em sua última aparição na Praça São Pedro no Vaticano.

As diversas declarações contra a agressão sofrida pelo povo palestino diante do genocídio em curso exacerbado sob comando de Natanyahu marcaram o papado de Francisco, que faleceu, às 2h35 pelo horário de Brasília, 7h35 pelo horário local.

Mas não se limitou a essa questão central deste momento: fez questão de condenar o "colonialismo econômico", destacando que a "África não é mina a ser saqueada", em uma das declarações contra o que considerou, ao longo de seu mandato, de ataque aos direitos e à dignidade humana.

Foi assim ao condenar os maus tratos europeus com os refugiados e imigrantes, assim como a perseguição a imigrantes pelo governo norte-americano; condenar o ataque à Igreja Ortodoxa da Ucrânia a mando de Zelensky; ao defender a "cultura e humanismo russos" contra a pressão de Biden por sanções e tentativa de isolamento da Rússia. Pediu o fim do bloqueio a Cuba, sem deixar de condenar a polícia argentina, durante o governo Milei, por ataque aos idosos em suas manifestações contra o corte nas pensões.

"O Bispo de Roma, Francisco, retornou à casa do Pai. Ele nos ensinou a viver os valores do Evangelho com fidelidade, coragem e amor universal, especialmente em favor dos mais pobres e marginalizados. Com imensa gratidão por seu exemplo como verdadeiro discípulo do Senhor Jesus, recomendamos a alma do Papa Francisco ao infinito amor misericordioso do Deus Trino", diz comunicado oficial do Vaticano.

Também dedicou seu tempo à frente do Vaticano a promover mudanças na Igreja, seja para permitir uma maior transparência, especialmente em nível de prestação de contas financeiras, e ainda combater desvios graves como a pedofilia.

Foi enfático na defesa da participação e por mais espaço às mulheres. A importância do reconhecimento do papel das mulheres está presente em diversos pronunciamentos, como aquele em que afirma: "Estamos acostumados a essa cultura machista, que vê a mulher como ser humano de segunda categoria, quando na verdade são as que levam o mundo adiante. Que levam adiante a família, os povos, que carregam essa sensibilidade especial para com os mais necessitados".

Em 13 de março de 2013, aos 76 anos, o arcebispo de Buenos Aires e cardeal Jorge Mario Bergoglio foi eleito a autoridade máxima da Igreja Católica. Escolheu chamar-se Francisco, em memória de Francisco de Assis, santo respeitado por ter dedicado a sua vida aos pobres e ao meio ambiente.

PAPADO DE FRANCISCO

Durante o seu pontificado, Francisco escreveu, entre outros documentos, quatro encíclicas ("Lumen Fidei" em 2013, "Laudato Si" em 2015, "Fratelli Tutti" em 2020 e "Dilexit nos" em outubro de 2024). "Laudato Si, sobre o cuidado da casa comum", em particular, foi

a primeira encíclica em que Francisco convidou todos a uma "conversão ecológica", sublinhando que o cuidado ambiental está ligado à justiça para com os pobres e à solução dos problemas de uma economia "que procura apenas o lucro". Outra encíclica que se destacou foi "Fratelli Tutti" (Todos Irmãos), que o Papa publicou em plena pandemia da COVID para ajudar todos a sair da crise. "Ninguém se salva sozinho", disse várias vezes, para incentivar a solidariedade e a produção de vacinas para todos. "Fratelli Tutti" refere-se a uma frase célebre de São Francisco de Assis, que enfatiza a importância de "reconhecer, apreciar e amar" todas as pessoas, "independentemente de onde nasceram ou onde vivem", enfatizou a encíclica.

Francisco escreveu ainda sete exortações apostólicas (incluindo uma dedicada à Amazônia e outra à crise climática) e 39 constituições apostólicas (algumas das quais alteraram as regras em vigor no Vaticano, como o Código de Direito Canônico e o papel da Cúria Romana em relação à Igreja no mundo). Nas suas 24 mensagens de Páscoa e Natal "Urbi et Orbi" (à Cidade e ao Mundo), fez uma avaliação sócio-política da situação mundial. As últimas, a última Páscoa e o Natal, dedicou-as sobretudo às guerras do mundo, pedindo a paz em todas elas.

Os pobres, os imigrantes, as alterações climáticas e as guerras estiveram sempre muito presentes nas suas mensagens. Mas também houve reformas importantes no seio da Santa Sé, tanto a nível econômico para melhorar a transparência financeira, como outras relacionadas com alterações no sistema de justiça do Vaticano, incluindo para facilitar o processo e a condenação de membros da Igreja acusados de abusos sexuais, e outras medidas que facilitaram o acesso das mulheres a setores da Santa Sé.

Até 2024, mais de 1.165 mulheres trabalhavam no Vaticano, muito mais do que antes de Bergoglio ser eleito Papa em 2013. Ele gostaria que as mulheres também ocupassem outros papéis na Igreja, mas o Sínodo dos Bispos de 2024 não aprovou medidas que o permitissem, demonstrando que nem todos os membros da Igreja concordaram com Francisco, especialmente aqueles que defendem uma Igreja que sempre foi um reino masculino e onde as freiras desempenhavam um papel secundário ou terciário, informa Elena Llorente em matéria no jornal argentino Página 12.

VIAGENS DE FRANCISCO

Quase quatro meses depois de ter sido eleito Papa, em março de 2013, Francisco decidiu fazer a sua primeira viagem como Pontífice à ilha de Lampedusa, onde milhares de migrantes de África e da Ásia chegavam nesses anos, por ser a região europeia mais próxima da costa africana, fugindo da pobreza. No Mediterrâneo, perto daquela ilha, já tinham morrido mais de 300 migrantes, e o Papa quis prestar-lhes homenagem atirando coroas de flores ao Mar Mediterrâneo, que quase se tinha tornado, como ele próprio disse várias vezes, um cemitério.

Durante os seus doze anos como pontífice, Francisco realizou 28 viagens na Itália e 48 viagens ao estrangeiro, incluindo Mongólia, Portugal, Canadá, Iraque, Grécia, Eslováquia, Emirados Árabes Unidos, Romênia, Japão, Papua Nova Guiné, Indonésia e Bruxelas, além de 10 países da América Latina (Brasil, Chile, Peru, Panamá, Colômbia, México, Cuba, Equador, Bolívia e Paraguai).

PIB da China cresce 5,4%, com base no consumo interno e inovação tecnológica

A economia da China registrou um crescimento de 5,4% no primeiro trimestre de 2025 em relação ao mesmo período de 2024, alavancada pelo mercado interno de 1,4 bilhão de pessoas e por inovações estruturais e tecnológicas que projetam um índice anual de 5% para este ano.

Segundo o Departamento Nacional de Estatísticas (DNE) da China divulgados nesta quarta-feira (16), o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) alcançou 31,8758 trilhões de yuans (cerca de US\$ 4,42 trilhões).

“Nos opomos fortemente à imposição de barreiras tarifárias pelos Estados Unidos e à prática de intimidação comercial, pois tais medidas são prejudiciais para todas as partes”, afirmou o vice-chefe do DNE, Sheng Laiyun, comemorando “a melhora generalizada nos indicadores-chave”.

Com um PIB per capita superior a US\$ 13 mil, a solidez dos números mantém o país asiático como uma das mais altas taxas de crescimento do mundo, apesar de um ambiente externo complexo e desafiador. Antecipando-se aos movimentos – e provocações – feitos pelo governo estadunidense, a China adotou medidas que lhe garantem estabilidade e segurança, com várias delas já em vigor, e outras prontas para serem aplicadas, caso seja necessário, explicou Sheng.

Entre as principais melhorias já observadas, o dirigente chinês assinalou que a produção industrial de valor agregado avançou 7,7% na comparação anual e que os investimentos anuais seguem crescendo para atingir 4,2% em ativos fixos, 5,8% na construção de infraestrutura e 9,1% em manufatura.

O setor de fabricação de equipamentos, que representou 33,7% da produção industrial total, aumentou 10,9% no primeiro trimestre do ano. O setor de manufatura de alta tecnologia, responsável por 15% do total da produção industrial, registrou crescimento anual de 9,7% no valor adicionado da produção do mesmo período. De forma robusta, a produção de veículos de nova energia cresceu 45,4% e a de robôs industriais 26%.

Importante referencial do poder de consumo do país, as vendas no varejo de bens de consumo cresceram 4,6%, assim como as vendas no varejo de serviços, que se expandiram 5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os dados divulgados pelo DNE apontam que a renda disponível per capita do país aumentou 5,5% anualmente em termos nominais, com a garantia dos postos de trabalho e qualidade dos empregos, que se refletem no aumento do consumo.

Com um papel cada vez mais significativo no crescimento chinês, a economia digital está entre os setores emergentes que têm contribuído para a estabilidade a longo prazo, destacou Sheng, ressaltando o significado de uma estrutura de exportação mais diversificada para a redução da dependência de qualquer única parceria comercial.

Sobre eventuais impactos dos aumentos das tarifas dos EUA, Sheng avaliou que “podem exercer pressão de curto prazo sobre a economia e o comércio exterior da China, mas não alterarão a perspectiva positiva de longo prazo do país”, cada vez mais preparado para enfrentar eventuais turbulências.



Terminal de contêineres do porto de Rizhao, no leste da China (foto: Xinhua)

EUA: tarifas reduzem turismo em 12% no mês de março

A queda do fluxo turístico aos Estados Unidos foi descrita, na análise do Goldman Sachs, como a resultante de “anúncios de tarifas e uma postura mais agressiva em relação a aliados históricos que prejudicaram a imagem global do país”. Ou seja, Trump e seu tarifaço e arremessos contra o planeta inteiro.

Questão já abordada pelo Financial Times, sob o título “Turistas europeus cancelam viagens aos EUA por causa das políticas de Trump”. Segundo números da Administração do Comércio Internacional (ITA), que é um órgão do Departamento de Comércio norte-americano, a quantidade de visitantes da Europa Ocidental que passaram ao menos uma noite nos EUA caiu 17% em março, em comparação com o mesmo mês de 2024.

Declínio que, para a Bloomberg, além do boicote em retaliação ao tarifaço de Trump,

se deve também ao temor de detenções em aeroportos após relatos de tratamento rude por agentes da imigração”, o que tem sido estimulado pela arrogância fascista exacerbada na atual gestão dos EUA na Casa Branca.

O FT listou entre os países em que houve essa redução no número de turistas para os EUA o Reino Unido, Suíça, Alemanha, Noruega, Austrália e Espanha. A gigante hoteleira francesa Accor, por sua vez, alertou que as reservas para o verão nos EUA tiveram uma queda de 25%.

No mês passado, 8 dos 10 países que mais registraram visitantes aos EUA apresentaram dados inferiores aos do ano passado. O Reino Unido, líder do ranking, teve um recuo de 14,3% ante o 3º mês de 2024. Com 28,2%, a Alemanha foi o país que registrou o maior decréscimo de visitantes entre os 10 principais.

Leia mais no site do HP

Foto do ano mostra garoto de Gaza vítima de ataque israelense



“Como vou te abraçar agora?”, disse Mahmoud à sua mãe, relatou a fotógrafa

Manifestantes ocupam 150 universidades em repúdio ao macartismo de Donald Trump

Os manifestantes denunciaram na quinta-feira (17) que, desde sua posse, Trump elevou a pressão contra as universidades norte-americanas, bloqueando bilhões de dólares para pesquisas científicas, reprimindo políticas de inclusão e perseguindo estudantes e professores críticos do genocídio.

Um professor descreveu o governo de Trump como “o pior desde o macartismo”, comparando com o período nos EUA em que se instalou uma caça às bruxas governamental e judicial para perseguir e reprimiu milhares de americanos sob o pretexto de “associação ao comunismo”. Qualquer pessoa poderia ser acusada de ser “subversiva”, agressivamente investigada e condenada, mesmo sem provas, perseguição que recaiu em especial contra artistas e intelectuais.

O ‘Dia Nacional de Ação pelo Ensino Superior’ foi organizado por grupos pró Palestina e sindicatos de professores. Movimentos como ‘Faculty for Justice in Palestine’, ‘Jewish Voice for Peace’ e ‘Palestine Legal’, além de uniões de professores, a exemplo da ‘American Association of University Professors’ e da ‘Higher Ed Labor United’.

As manifestações aconteceram em mais de 150 instituições de ensino, incluindo universidades de elite como Harvard e Cambridge. Em Harvard, recentemente, Trump ameaçou o bloqueio de \$2.2 bilhões em investimentos e contratos, pela recusa de Harvard a se submeter ao fascismo persecutório de Trump.

Trump usou da mesma tática – cortes de verbas e ameaças de repressão – em outras universidades para tentar submetê-las.

“Estamos fazendo nosso trabalho para criar um mundo melhor no qual todos os que vivem neste planeta possam prosperar de for-

Pequim suspende importação de jatos da Boeing em reação ao tarifaço de Trump, diz Bloomberg

A China ordenou que suas companhias aéreas não recebam mais entregas de jatos da empresa americana Boeing, em resposta à decisão dos Estados Unidos de impor tarifas de 145% sobre produtos chineses, noticiou a Bloomberg News na terça-feira (15).

A matéria causou alvoroço em Wall Street, levando à queda de 5% nas ações da Boeing, que já não andava bem das pernas.

“A China ordenou que suas companhias aéreas recusem novas entregas de aviões da Boeing Co. como parte da guerra comercial que levou o presidente dos EUA, Donald Trump, a impor tarifas de 145% sobre produtos chineses”, afirmaram fontes especializadas à agência.

Em 2018, cerca de um quarto da produção da Boeing teve o país asiático como destino, e a expectativa da fabricante norte-americana era de segurar ao menos 20% das encomendas chinesas nas próximas duas décadas.

A interrupção representa mais um revés para a Boeing, que ainda se recupera da explosão da porta de uma aeronave durante um voo no



Uma das maiores manifestações ocorreu em Harvard

ma equitativa,” disse Nancy Krieger, professora de epidemiologia social em Harvard. Ela disse que o financiamento para sua pesquisa foi cancelado em fevereiro por ter como tema a discriminação na área da Saúde.

“Precisamos ter esse dinheiro indo para pesquisa e trabalho acadêmico e o treinamento e ensino da próxima geração que pode proteger a Saúde Pública,” conclamou a professora. Os protestos de estudantes pró Palestina são o principal foco da repressão de Trump contra as universidades. Membros de seu governo constantemente criticam as universidades em que aconteceram esses protestos alegando que seria “antissemitismo” qualquer denúncia sobre Israel e o genocídio que faz em Gaza, aliás, sob investigação da Corte Internacional de Justiça de Haia.

Estudantes estrangeiros que demonstrem apoio à causa palestina, que participem de protestos contra o genocídio, são perseguidos e têm seus vistos de estadia no país revogados. Vários

deles chegaram a ser presos e deportados. Dois casos se tornaram símbolos do macartismo de Trump: Mahmoud Khalil e Rumeysa Ozturk, presos por exercerem sua liberdade de expressão sobre os crimes de guerra que acontecem em Gaza.

“Não houve o devido processo. É uma espécie de temporada de caça aos alunos mais vulneráveis,” disse Ronald Cox, professor de ciências políticas e relações internacionais da Universidade Internacional da Flórida. “Eles não sabem se podem ser deportados, não sabem se podem ser direcionados para a prisão de El Salvador”.

“A Universidade de Columbia tentou apaziguar um tirano. Não funcionou”, disse Robert Reich, professor emérito da Universidade da Califórnia. “Você não pode apaziguar um tirano”, acrescentou.

A Universidade de Colúmbia, em Nova Iorque, recentemente cedeu às exigências de Trump e até instalou policiais com mandato para prender estudantes no campus, em violação da autonomia universitária.

que as transportadoras chinesas suspendam as compras de equipamentos e peças de aeronaves de empresas americanas.

O que deve aumentar os custos de manutenção dos jatos que voam no país e o governo chinês estuda mecanismos de ajuda às companhias aéreas que alugam jatos da Boeing e estão enfrentando custos mais altos devido ao tarifaço.

A Boeing não respondeu imediatamente a um pedido de comentário da Reuters, segundo a qual a medida de Pequim está em linha com a sua decisão da semana passada de aumentar os impostos sobre as importações dos EUA para 125%, em retaliação às tarifas americanas de 145% e de impor restrições às exportações de terras raras.

Na análise da Reuters, a contramedida alfandegária da China aumentaria significativamente o custo dos jatos da Boeing entregues às companhias aéreas chinesas, favorecendo encomendas à Airbus ou do novo avião de fabricação doméstica chinesa COMAC.

A imagem de um menino palestino de nove anos que perdeu os dois braços em um bombardeio de Israel em Gaza foi premiada na quinta-feira (17) como a foto do ano de 2025 do concurso World Press Photo

A foto da palestina Samar Abu Elouf para o The New York Times mostra o menino Mahmoud Ajjour, que teve um braço decepado e outro mutilado por um ataque israelense na Cidade de Gaza, em março de 2024. É a premiação mais importante no fotojornalismo e existe há 70 anos.

Em relato para a World Press Photo Foundation, a fotógrafa contou que quando Mahmoud percebeu que teria os dois braços amputados, ele disse à sua mãe: “como eu vou te abraçar agora?”

Durante o ataque, ao perceber que estava ferido, Mahmoud pediu à mãe para deixá-lo para trás e levar sua irmã. “Ele temia pelas suas vidas devido à intensidade do bombardeio. Mas sua mãe se negou a ir e permaneceu ao seu lado”, acrescentou Samar.

“Em Gaza, eles estão amputando braços sem medicação. Imagine seu filho passando por isso”, observou a premiada fotógrafa. Agora, o menino mutilado pela guerra colonial de Netanyahu está aprendendo a usar o celular, escrever e abrir portas com os pés e sonha em conseguir próteses e viver como qualquer outra criança.

A Foto do Ano de 2025 faz parte de uma reportagem sobre os poucos palestinos gravemente feridos que conseguiram sair de Gaza para ter tratamento médico.

“Tem algo na expressão [do menino] que é muito melancólica e triste. Quando você começa a ver isso na expressão dele, para mim, pelo menos, eu desço pela imagem e fico horrorizada ao ver que o menino não tem braços.

Eu acho que essa é uma foto que você consegue entrar facilmente. E ela é incrivelmente impactante e aterrorizante, francamente.”, disse a presidente do júri global do World Press Photo, Lucy Conticello.

Samar Abu Elouf nasceu em Gaza, mas foi para Doha em dezembro de 2023. Ela mora no mesmo prédio que Mahmoud e outras famílias que também fugiram de Gaza. “Eu fico muito feliz que minha fotografia conseguiu chegar ao mundo todo, apesar da situação em Gaza ainda ser muito difícil. Sair de Gaza não foi uma decisão fácil para mim, eu achei que meu papel como fotojornalista tinha acabado. Mas eu sabia que precisava continuar porque a guerra ainda está acontecendo, ainda não acabou. Daqui, eu comecei a pesquisar. Eu queria fazer algo por aqueles que buscam refúgio e queria contar a história deles”.

Em um momento em que o regime de Netanyahu reabre sua “Nakba” em Gaza, enquanto nos EUA o trumpismo atualiza o macarthismo perseguindo estudantes que se manifestaram contra o genocídio de palestinos perpetrado por Israel, essa premiação é um estímulo à denúncia e à resistência.

Segundo a organização humanitária Save the Children, “mais de 10 crianças, em média, perdem uma ou ambas as pernas todos os dias em Gaza”, com base nos números da ONU. Em dezembro passado, o porta-voz da UNICEF, James Elder, após retornar de Gaza, disse que cerca de 1.000 crianças palestinas tinham perdido uma ou ambas as pernas. Já o número de crianças palestinas mortas beira os 20.000.

Ataque de Washington ao Iêmen é crime de guerra com 80 mortos

O Monitor de Direitos Humanos Euro-Mediterrâneo (Euro-Med), de Genebra, denunciou o ataque dos EUA ao porto iemenita de Ras Isa, que causou dezenas de vítimas, incluindo pessoal médico, como “um crime de guerra”.

O Ministério da Saúde do Iêmen informou no sábado (19) que 80 iemenitas foram mortos no ataque ao porto petrolífero no país árabe.

A Euro-Med enfatizou que o ataque aéreo dos EUA contra o porto de Ras Issa, no Iêmen, constituiu uso ilegal da força, pois não tem nenhuma base legal reconhecida pelo direito internacional.

A organização humanitária exigiu uma investigação independente para garantir total responsabilização e evitar novos ataques que coloquem vidas civis em risco.

A Euro-Med responsabilizou os EUA por não tomar quaisquer medidas de precaução para proteger civis e reduzir danos. Sequer um aviso prévio às autoridades, à equipe ou às autoridades portuárias relevantes, apesar de estarem totalmente cientes da natureza civil do local.

“Essas ações sugerem potenciais violações graves do direito internacional humanitário que não podem ser justificadas por motivos militares”, enfatizou o monitor



Bombardeio norte-americano contra a capital do Iêmen

Salve, camarada Tiradentes!

Tanto o Brasil quanto o alferes de Minas, literalmente, já nasceram lutando contra a exploração. Como diz o cantor Zeca Pagodinho em um de seus sambas sobre o povo brasileiro: “Êta povo pra lutar!”

SÉRGIO CRUZ

Recentemente, ao participar de um seminário que discutia os caminhos brasileiros para a superação definitiva de nossa dependência, tive a oportunidade de lembrar que o Brasil, de fato, tem uma vasta experiência como país dependente, um país que foi explorado e saqueado por potências estrangeiras desde que surgiu no mundo.

BARBÁRIE EUROPEIA

Sabemos bem o quanto significativo para os destinos de sua população, o país ter nascido em meio à selvageria colonialista, ou seja, em meio ao período que Marx chamou de acumulação primitiva do capital. Fase de extrema barbárie perpetrada pela chamada “civilização europeia”. Foi uma longa batalha pela liberdade, desde os primeiros dias de nossa existência. O Brasil literalmente nasceu lutando. Como diz o cantor Zeca Pagodinho, em um de seus sambas sobre o povo brasileiro: “Êta povo pra lutar!”

As primeiras gerações nascidas em território nacional já se defrontavam – da maneira que era possível – com a espoliação desenfreada do país pelos colonizadores europeus. A roubalheira teve início com o extrativismo puro e simples, do Pau Brasil e de outros produtos, depois foi substituída pela produção de açúcar, baseada no latifúndio escravista, e na exploração do ouro e diamantes. Calcula-se em 773 toneladas de ouro e 7 milhões de quilates de diamantes saqueados do Brasil dos primórdios da mineração até 1820.

O sequestro da mão de obra escrava, trazida à força da África para o Brasil, para a fabricação, primeiro de açúcar, depois de ouro e café, engrossou na colônia as fileiras dos que não se renderiam à prepotência, aos crimes e à violência dos colonos e traficantes de escravos europeus. A miscigenação ocorrida no Brasil, unindo negros, índios e brancos aqui nascidos, impulsionou imensamente a resistência nativa contra o domínio estrangeiro e formou a base de nossa nacionalidade.

NAÇÃO BRASILEIRA

Pode-se dizer que a nação brasileira se forjou na luta por sua liberdade. Os indígenas e depois Zumbi e seus companheiros deram os primeiros passos na resistência. A batalha de Guararapes, em 1648, e a consequente expulsão dos holandeses, por sua vez, representou um salto de qualidade no grau da resistência. Este movimento revelou uma inédita união das três raças que se constituíam em solo pátrio. Indígenas, afro-descendentes e europeus que adotaram o Brasil, assim como seus filhos nascidos no país, se uniram em tropas para expulsar os invasores holandeses, à revelia de Portugal.

Um fato marcante atestou a nova consciência nos participantes dessa empreitada. Pela primeira vez surge um manifesto que falava em nome da “**Nação Brasileira**”. Ali começava a se delinear a convicção de que seriam os nativos do Brasil – e não os portugueses – os únicos capazes de defender efetivamente a soberania territorial do país contra os estrangeiros. O negro Henrique Dias, o indígena Felipe Camarão e o europeu André Vidal de Negreiros haviam assumido juntos a luta em defesa da integridade territorial do Brasil.

Os inconfindentes de Minas Gerais, liderados pelo alferes da cavalaria do Regimento de Dragões de Minas, Joaquim José da Silva Xavier, um militar nacionalista conhecido por Tira-



dententes, perceberam claramente essa condição que ocorrera no século anterior e se espelharam no exemplo dos heróis de Guararapes para levar adiante a batalha pela libertação do Brasil.

EXEMPLO AOS INCONFIDENTES

É da lavra do inconfindente Luís Vieira da Silva, o “Cónego Vieira”, a constatação, compartilhada com os demais revoltosos, de que Portugal, assim que se desligou da União Ibérica, pretendia manter uma espécie de “acordo” com os holandeses em detrimento da ocupação territorial brasileira. Os inconfindentes se fixaram nos relatos de que exclusivamente os “nacionais” se rebelaram e não permitiram a permanência dos holandeses. Vem desta batalha, inclusive, a criação do Exército brasileiro.

Vieira defendeu, durante a inconfindência no fim do século XVIII, que os brasileiros tinham que se mirar no exemplo dos “nacionais” de Guararapes, ou seja, nos brasileiros que expulsaram os holandeses sem demandar apoio de Portugal. É sabido também que, além dos vencedores de Guararapes, os líderes da independência das 13 colônias inglesas do norte (mais tarde EUA) e os iluministas, que libertaram a França do atraso feudal, foram também referência para os inconfindentes de Minas.

Foram muitos os artífices das batalhas que culminaram com o fim do colonialismo e da exploração de Portugal. Podemos citar alguns deles, como os irmãos Andradas, com especial destaque para Antônio Carlos e José Bonifácio. Podemos citar os alfaiates, na Bahia, a Revolução Pernambucana e a heroica luta do povo do Rio que, nas ruas, encurralou as tropas portuguesas que se haviam rebelado contra a independência. Também, no pós-7 de Setembro, na Bahia, não podemos esquecer os bravos de Pirajá, que deram a última palavra na expulsão dos portugueses.

PROGRAMA REVOLUCIONÁRIO

Não foi fácil a trajetória que culminou com o enterro da exploração colonial do Brasil. Mas, dentro dela, há que se destacar que o programa político elaborado e defendido por Tiradentes entre 1785 e 1792 para a construção de um Brasil livre e independente foi um marco decisivo e fundamental em toda essa trajetória. Já naquela época, o alferes de Minas cumpriria um papel de vanguarda ao elaborar um programa político arrojado e amplo que desfraldava as bandeiras pela **Independência, República, Abolição, Ensino público e Indústria**.

Sérgio Rubens Torres, um dos mais importantes dirigentes revolucionários do nosso tempo no Brasil, destacou, quando ainda estava entre nós, a força das ideias defendidas por Tiradentes e chamou a atenção para o fato de ser surpreendente a consciência manifestada, já naquela época, de que **sem indústria não pode haver independência completa**.

Seu companheiro de direção dos revolucionários brasileiros, Cláudio Campos, também diria sobre Tiradentes: “foi o herói maior da nação, ao viver e mor-



rer pela liberdade, independência e desenvolvimento do Brasil. Ele é o nosso símbolo imperecível na luta contra todos os colonialismos, todos os imperialismos e todos os traidores da Pátria”.

O movimento mineiro reuniu amplos setores e teve início assim que foi baixado o decreto, por Lisboa, proibindo – a mando da Inglaterra – a existência de qualquer fabricação têxtil no Brasil. Sim, porque foi a Inglaterra que destruiu seus potenciais concorrentes em todas as partes do mundo. Antes de bater no peito e se dizer, demagogicamente, defensora do livre mercado, ela destruiu – pela força – toda e qualquer produção têxtil que pudesse competir com a sua.

PROIBIÇÃO DE FÁBRICAS

Os ingleses já haviam destruído a fabricação têxtil na Índia, país dominado diretamente por ela, e estendeu a proibição para todas as demais regiões do mundo, inclusive o Brasil, para se tornar monopolista e obter seus superlucros em detrimento dos demais países.

A proibição de fábricas de tecidos no Brasil e a intensificação da exploração das riquezas nacionais, particularmente do ouro e diamantes, foi o estopim que provocou uma grave crise política no país – expressada pela Inconfidência Mineira. Esta crise revolucionária só foi resolvida com a independência em 1822. A vinda da Coroa portuguesa para o Brasil, fugindo das guerras napoleônicas, não só não conseguiu aplacar o movimento dos brasileiros, como acabou fortalecendo-o.

Cerca de 30 anos após a Inconfidência Mineira, conquistamos a independência e nos livramos de Portugal. A Independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822, foi a conquista da primeira bandeira do programa defendido por Tiradentes.

Mas, para se conquistar a segunda bandeira, a República, passaram-se mais de sessenta anos de domínio inglês em aliança com o que havia de mais atrasado no país. Em seguida à independência, caímos nas garras do colonialismo inglês, que na verdade, já dominava Portugal desde pelo menos 1703, quando do Tratado de Methuen, um acerto servil que provocou a destruição da indústria nascente de Portugal. A submissão lusitana à coroa inglesa seria responsável pelo retardo na eliminação do regime feudal português.

Podemos dizer que, com a independência, já não éramos mais uma colônia no sentido estrito da palavra. Afinal, formalmente, tínhamos con-

quistado a autonomia política. No entanto, na realidade, passamos a ser uma espécie de semicolônia inglesa, com alguma autonomia política, mas sem autonomia econômica.

COROA BRITÂNICA

A Coroa Britânica conseguiu manter o controle rigoroso sobre a economia brasileira. Impôs, de imediato, para reconhecer a independência do país, a condição de que as dívidas milionárias de Portugal com a Inglaterra fossem assumidas pelo Brasil. Um verdadeiro roubo. Um assalto criminoso, típico do colonialismo europeu. Mais do que isso, além de endividar o Brasil já no seu nascedouro, eles tiveram força para entregar ao latifúndio escravista, reacionário e totalmente submisso à coroa britânica, as rédeas do poder no Brasil.

O Brasil passou todo esse período sendo sangrado e mantendo uma economia rural extremamente retrógrada e com baixíssima produtividade. Neste período se destacaram a luta de figuras como Silva Jardim, Lopes Trovão, Luiz Gama, Rui Barbosa, Benjamim Constant, José do Patrocínio, Deodoro, Floriano e muitos outros, todos líderes da causa abolicionista e republicana.

As vésperas da vitória da revolução abolicionista e republicana, em 1888/9, já tinha se processado uma mudança significativa na forma como se dava a exploração da economia brasileira. A humanidade já assistia ao surgimento dos grandes monopólios e trustes internacionais, e, com eles, as guerras de rapina patrocinadas pelas grandes potências. O colonialismo já se transformava em imperialismo, como apontou alguns anos depois o líder russo Vladimir Lenin.

OS ROTHSCHILDS E O BRASIL

O colonialismo tinha sido um regime onde predominava a exploração comercial e a imposição de mercadorias da metrópole em troca de matérias-primas das colônias. Ele foi substituído pelo imperialismo, um sistema já controlado pelas oligarquias financeiras – fruto da fusão de monopólios bancários e industriais – que, centralmente, exportava capitais para os países dominados. Intensifica-se nesta fase a espoliação pelos mecanismos financeiros.

É fato que a conquista da Abolição e República em 1888/9, segunda e terceira bandeiras respectivamente do programa de Tiradentes, transformou o Brasil, de uma semicolônia escravista, dominada pela Inglaterra, numa nação livre da

escravidão, rumando para a superação das relações pré-capitalistas e pretendendo implantar uma economia baseada no trabalho assalariado.

O Brasil, neste momento já é um país sob o domínio, não mais da burguesia comercial, mas do capital financeiro inglês. Os dois primeiros governos da República, o de Deodoro da Fonseca – com Ruy Barbosa e Serzedelo Correa como ministros da Fazenda – e o de Floriano Peixoto, foram governos que resistiram ao domínio do imperialismo inglês e tentaram industrializar e desenvolver o país. Eles pretendiam consolidar a independência econômica e fazer avançar as forças produtivas, mas foram derrotados pelos Rothschilds e o latifúndio.

A aliança dos banqueiros ingleses com os latifundiários brasileiros, agora já não apenas produtores de açúcar, mas principalmente de café, no interior de São Paulo, chegou ao poder em 1894 com Prudente de Moraes e Campos Sales.

Essa aliança reacionária interrompeu bruscamente as transformações progressistas dos dois governos anteriores e impediu o avanço das forças produtivas. Com isso, o Brasil, apesar do fim da escravidão e do início do trabalho assalariado, permaneceu na condição de país rural, atrasado, exportador de matérias primas e importador de produtos industriais ingleses.

REVOLUÇÃO DE 30

A libertação do imperialismo inglês só foi conquistada com o vigoroso movimento armado liderado por Getúlio Vargas em 1930. É neste período que os dois últimos tópicos do programa de Tiradentes são colocados em prática. O país dá um grande salto à frente ao romper com as amarras inglesas e inicia um forte processo de industrialização, de modernização e de avanços sociais. Como resultado dessa revolução, o Brasil deixou de ser uma grande fazenda e se tornou um país urbano, moderno e industrial.

É deste período também (1934) a criação do sistema brasileiro de Universidades Federais. Foram implantadas universidades federais públicas em todos os estados e o ensino público teve um impulso jamais visto no país. Era o quarto item do programa de Tiradentes. É certo que os inconfindentes defenderam também a interiorização da capital, objetivo que foi plenamente alcançado por Juscelino Kubitschek, em 1960.

A partir de 1945, com a derrubada de Getúlio, o Brasil, que havia se livrado do imperialismo inglês com a revolução de 1930, passou a ser intensamente asse-

Monumento, no Largo do Sol, na cidade de Tiradentes-MG, erguido em 1962 em homenagem a Joaquim José da Silva Xavier, Tiradentes

diado e atacado pelo já poderoso imperialismo norte-americano. Os EUA haviam se fortalecido no final da II Guerra Mundial, já que, diferente da Europa e da URSS, ganharam dinheiro com a guerra e não tiveram seu território destruído pelos bombardeios nazistas.

MORTE DE ROOSEVELT

A partir da morte do presidente Franklin D. Roosevelt, presidente dos EUA, em 1945, e da ascensão de Harry Truman ao poder, o imperialismo americano tornou-se extremamente agressivo e passou a trabalhar diuturnamente, e com todas as armas possíveis, contra os governos desenvolvimentistas de Getúlio, Juscelino e Jango. Esta agressividade culminou, em 1964, com a imposição ao país, através de um golpe de Estado, de uma ditadura que durou 21 anos. Implantou-se um regime que interrompeu o processo de independência econômica brasileira.

Após a longa jornada pela derrubada da ditadura no Brasil, tivemos a ofensiva neoliberal no mundo, um movimento propiciado pela queda da URSS. Este episódio foi consequência direta da traição ao socialismo, inicialmente de Krushev, e, depois, de Gorbachev e Yeltsin. Com idas e vindas, esta ofensiva neoliberal perdura até hoje no Brasil. Muitas conquistas obtidas durante toda a trajetória pela libertação do Brasil foram destruídas.

RESISTIR AO IMPERIALISMO

Estamos, na verdade, vivendo hoje uma etapa de resistência e de reconstrução do país. Travamos na atual etapa uma luta intensa contra o imperialismo americano, que, como é sabido, já não é mais o todo poderoso de antes. Seus sócios internos, hoje representados pelo bolsonarismo, são cada vez mais cnicamente anti-Brasil.

Este retrospecto, que fazemos neste 21 de Abril, tem alguns significados. Primeiro ele nos dá a oportunidade para dizer em alto e bom som: “Valeu camarada Tiradentes!”. Sua luta incendiou os corações e mentes dos brasileiros de várias gerações e continuará assim até a vitória final!

Segundo, e também muito importante, ele reafirma a importância de se ter referência histórica para a condução da luta no momento presente. Como diz um grande comandante militar soviético, vitorioso na II Guerra Mundial, “sem a lâmpada da história, a tática estará no escuro”.

LEGADO DE LUTAS

Ou seja, sem levar em conta todo o legado de lutas e perceber um fio condutor, sem uma referência nas batalhas do passado, não se vai a lugar algum. É por isso que os colonialismos, os imperialismos e demais ladrões impõem ao resto do mundo o niilismo histórico. Seu objetivo é manter a ignorância sobre os fatos para amortecer a luta e seguir dominando e roubando os povos.

A história, ao contrário do que pensam alguns, não começou quando nós entramos em cena. Ela vem desde as primeiras gerações de brasileiros. Temos, portanto, uma grande herança a cultivar. Temos também muito acúmulo e urge que o aproveitemos ao máximo em nossa luta atual. Tivemos erros e acertos em toda essa trajetória. Vamos aprender com todos eles. O programa de Tiradentes, certamente, é um dos grandes acertos de toda essa trajetória de libertação nacional.